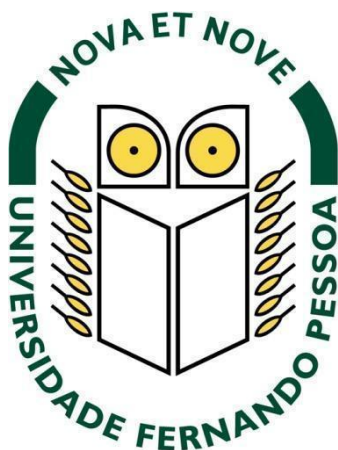


Luana Bispo Machado



Entre a emergência do interesse e as práticas de utilização do *Tinder*

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2021

Luana Bispo Machado



Entre a emergência do interesse e as práticas de utilização do *Tinder*

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2021
Luana Bispo Machado

Entre a emergência do interesse e as práticas de utilização do *Tinder*

Atesto a originalidade do trabalho,

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, sob a orientação do Professor Doutor Luís Santos.

Agradecimentos

Primeiramente, agradeço a Deus, pelo dom da vida, por me sustentar através da fé e do imenso cuidado e provisão nesta jornada do mestrado.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Luís Santos, por todo o esforço, partilha de saberes e conhecimento, dedicação, orientação e apoio que elevaram os meus conhecimentos científicos e, sem dúvida, me tornaram uma profissional mais capacitada.

Agradeço aos meus pais por me promoverem o dom da vida, por todo amor doado, por investirem em minha educação, e me incentivarem no meu crescimento de vida.

Sou eternamente grata ao meu amigo Ricardo Landim, por ser uma das primeiras pessoas a me ajudar a acreditar no meu potencial e por sempre me motivar ir além, guardo com carinho uma das suas frases “Lú, com o seu potencial, nem o céu é o seu limite”.

Agradeço ao Doutor Marcelo Pires, pela sua disponibilidade em me assessorar em muitos momentos. Obrigada pela confiança, motivação e pela sua imensa generosidade.

Agradeço aos participantes da minha pesquisa, sem eles esse projeto não seria concluído. Agradeço-lhes pela disponibilidade e pela confiança em partilharem as suas experiências. Em cada contato, eu pude aprender e crescer com cada relato. Sou eternamente grata por cooperarem com a concretização da minha pesquisa.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial a Karol, Fernando, Geane e Lucas, pelas orações, carinho e palavras de incentivo. Obrigada por acreditarem em mim, por me ajudarem a não desistir do mestrado mesmo nos dias mais difíceis.

Agradeço a minha psicoterapeuta Grayce por me auxiliar no atravessamento de tantos momentos delicados da minha existência. Obrigada por me ajudar na conexão com o meu potencial interno. Sou imensamente grata por você me ajudar a acreditar que esse sonho se tornaria concreto.

Sou grata a todos os meus colegas do mestrado, por cooperarem em tornar inesquecível nossos dias no Porto-Portugal. Em particular, agradeço a Karina, Naty e Junior por terem sido presentes divinos em minha vida através do mestrado. A distância não foi um obstáculo para criarmos um vínculo de amizade.

Obrigada a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para essa conquista em minha vida.

Resumo

A evolução das redes sociais possibilita a continuidade nas comunicações, perante o tempo limitado, rotina acelerada e localizações distintas, que são características que descrevem o cenário da vida moderna. O *Tinder* é um aplicativo de relacionamentos *online* que funciona a partir da localização geográfica do usuário, rastreando os possíveis pretendentes de acordo com diferentes critérios. O presente trabalho, qualitativo e com cariz fenomenológico, explora os discursos e as trajetórias de usuários do *Tinder*, contextualizando a emergência, o desenvolvimento e a avaliação das suas práticas. Foram realizadas entrevistas *online*, semiestruturadas, a onze participantes com idades compreendidas entre os 18 e 40 anos, com uma conta ativa no *Tinder* há, pelos mesmos, 6 meses. A análise dos resultados, apoiada na análise temática, permitiu identificar três temas principais: i. Entre a curiosidade e a instalação do *Tinder*; ii. A criação de um perfil e a gestão da informação; e iii. Experiências de utilização: balanços e perspectivas críticas. Os resultados apurados reforçam a influência da popularidade do *Tinder* e a atração dos usuários pela possibilidade de conhecer e interagir com pessoas até então desconhecidas. Destacam ainda uma diversidade de motivações associadas à criação e gestão estratégica de um perfil. No geral, é feita uma avaliação positiva das experiências de utilização do *Tinder*.

Palavras-Chaves: *Tinder*, Redes Sociais, Aplicativo; Perfil, Usuários

Abstract

The evolution of social networks enables continuity in communications, in the face of limited time, accelerated routine and distinct locations, which are characteristics that describe the scenario of modern life. *Tinder* is an online dating application that works based on the user's geographical location, tracking possible suitors according to different criteria. The present work, qualitative and phenomenological in nature, explores the discourses and trajectories of *Tinder* users, contextualising the emergence, development and evaluation of its practices. Online, semi-structured interviews were conducted with eleven participants aged between 18 and 40, with an active *Tinder* account for the same 6 months. The analysis of the results, supported by thematic analysis, allowed the identification of three main themes: i. Between curiosity and the installation of *Tinder*; ii. The creation of a profile and the management of information; and iii. User experiences: balances and critical perspectives. The results obtained reinforce the influence of *Tinder's* popularity and the attraction of users for the possibility of meeting and interacting with people previously unknown. They also highlight a diversity of motivations associated with the creation and strategic management of a profile. In general, a positive evaluation of the experiences of using *Tinder* is made.

Key-words: *Tinder*; Social Networks; Application; Profile; User

Índice Geral

RESUMO

ABSTRACT

Índice de Anexos

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	16
1.1 Das novas formas de comunicação, às novas formas de encontro	16
1.1.2 <i>Internet</i> , redes sociais e comunicação.....	16
1.1.3 O <i>ciberespaço</i> enquanto palco quotidiano.....	17
1.1.4 As redes de encontro.....	20
1.1.5 Plataformas de relacionamentos <i>online</i>	24
1.1.6 Privacidade e exposição no <i>ciberespaço</i>	26
1.2 Um aplicativo chamado <i>Tinder</i>	27
1.2.1 Apresentação do aplicativo.....	27
1.2.2 Despertar do interesse pelo <i>Tinder</i>	30
1.2.3 Motivações e <i>Tinder</i>	32
1.2.4 Autoapresentação e <i>Tinder</i>	35
1.2.5 Relacionamentos através do <i>Tinder</i>	38
1.2.6 Gênero e <i>Tinder</i>	40
CAPÍTULO II – METODOLOGIA	42
2.1 Desenho da investigação	42
2.1.1 Questões de investigação e objetivos	42
2.1.2 Participantes	42
2.1.3 Instrumentos	44
2.1.4 Procedimentos	45
2.2 Pressupostos de análise de dados: Análise temática	45
2.2.1 Definições, padrões e paradigmas	45

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
3.1 Entre a curiosidade e a instalação do <i>Tinder</i>	48
3.1.1 A influência da popularidade do aplicativo.....	48
3.1.2 A criação de um perfil.....	49
3.1.3 Exposição vs. Privacidade.....	51
3.2. Motivações.....	54
3.2.1 O despertar do interesse.....	54
3.2.2 A primeira utilização.....	56
3.2.3 A vontade de permanecer no <i>Tinder</i>	58
3.3 Experiências de utilização: balanços e perspectivas críticas.....	60
3.3.1 <i>Match</i> , contatos e (des)con continuidades <i>online</i> e presenciais.....	60
3.3.1.1 <i>Match</i> nas experiências presenciais.....	63
3.3.2 Relações através do <i>Tinder</i>	66
3.3.2.1 Critérios para um relacionamento amoroso a partir de um <i>match</i>	68
3.3.3 Limitações do aplicativo.....	70
3.3.4 Benefícios do aplicativo.....	71
3.4 Discussão	73
CONCLUSÃO	79
ANEXOS	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93

Índice de Anexos

Anexo A – Questionário Sociodemográfico

Anexo B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada

Anexo C – Parecer Consubstanciado do CEP – Plataforma Brasil

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Introdução

Com o surgimento da *internet*, dos telemóveis e dos aparelhos tecnológicos, os meios comunicacionais sofreram revoluções e amplificações, automaticamente sendo um fator influenciador nas interações sociais e ocasionado uma reestruturação nos hábitos dos indivíduos. *WhatsApp, Twitter, Instagram, Tumblr, Tinder, Facebook* e inúmeros outros nomes de aplicativos promovem, atualmente, a conexão e a comunicação humana. A quantidade é gigantesca de plataformas que surgem como alternativa de agregar na interação social, algumas recentes outras mais antigas, umas mais populares, outras ainda inexploradas. Usualmente, a maioria é utilizada em aparelhos móveis, enquanto outras restritas aos computadores.

Um dos objetivos das interações sociais é a construção de vínculos emocionais, sendo que, nesse aspecto, o ser humano possui a necessidade de estar com outros indivíduos (Haack & Falcke, 2017). Os *sites* e aplicativos de redes sociais propiciam multifuncionalidades, como comunicar-se, postar fotos, compartilhar textos ou informações, permitindo uma presença emocional mesmo com uma distância física. A utilização das redes sociais foi-se tornando necessária e imprescindível no funcionamento e na manutenção das relações sociais, sejam elas profissionais, familiares, amigáveis e amorosas.

Nota-se um crescimento na utilização dos serviços de plataformas de namoro *online*, quer na quantidade como na diversidade de aplicativos disponíveis no mercado. Dentro da dinâmica de relacionamentos da modernidade líquida, como assim caracteriza Bauman (2014), tais plataformas oferecem uma maior facilidade e rapidez na obtenção dos resultados, sendo assim, mais pessoas recorrem a estes serviços. Bauman (2014) avalia a situação das relações amorosas, através das redes, como um comportamento de descartabilidade dos vínculos. O mesmo retrata que os aplicativos ou *sites* de paquera promovem no indivíduo a sensação de possuírem um “relacionamento de bolso” (p.11), dos quais podem buscar quando quiser, o que sentir necessidade.

O *Tinder* é uma das plataformas que viabiliza relacionamentos *online*. Funciona como rastreio do par idealizado, operando por geolocalização, sendo que o raio de

distância é configurado pelo utilizador, sendo possível escolher rastrear pessoas geograficamente próximas ou distantes (Sepúlveda & Vieira, 2020). Portella (2015) ressalta que a utilização do aplicativo é apenas um dos movimentos que reverberam nas mudanças dos indivíduos na pós-modernidade. Segundo Caluwé & Timmermans (2017), diversas motivações levam os usuários a utilizarem o *Tinder*, como: uma busca por aprovação social, procura por relacionamentos, rastreio por experiências sexuais, buscar flerte, desejo de treinar as suas habilidades sociais, utilização apenas em viagens, senso de pertencimento, uma estratégia para superar o ex-parceiro, motivado por pressão social, intuito de socialização, como forma de passatempo/entretenimento, distração e curiosidade.

As pesquisas sobre a *internet* e as suas influências no comportamento humano configuram, desse modo, uma ampla e proveitosa área de pesquisa, possibilitando variadas disciplinas estudarem sobre tal temática, uma vez que as interferências no contexto do ciberespaço englobam inúmeras áreas sociais e humanas, designadamente: política, cultural, economia, educação, relações amorosas, relações familiares e interpessoais (Cardoso & Lapa, 2009).

Com isto, a presente proposta de pesquisa assenta numa metodologia qualitativa, com cariz fenomenológico descritivo (Willig, 2013), no sentido em que pretende descrever as experiências subjetivas dos participantes em torno da sua utilização do *Tinder*. Pretende-se, concretamente, responder à seguinte questão: *Quais as experiências de utilização do Tinder por parte de um grupo de adultos brasileiros?* Tem como objetivos explorar discursos e trajetórias de usuários do *Tinder*, contextualizando a emergência, desenvolvimento e avaliação das suas práticas

Em termos de organização, a primeira parte do trabalho, de carácter teórico, compreende um capítulo dedicado a *internet*, redes sociais e comunicação, plataformas de relacionamentos *online* e o *Tinder*. A segunda parte do trabalho, referente ao estudo empírico, encontra-se organizada em dois capítulos: o primeiro refere-se à metodologia e o segundo à apresentação e discussão dos resultados. O trabalho termina com as conclusões, onde se sistematizam os principais resultados, identificadas algumas das suas limitações e sugeridas pistas de investigação futura.

Capítulo I – Enquadramento teórico

1.1 Das novas formas de comunicação, às novas formas de encontro

1.1 *Internet, redes sociais e comunicação*

As pesquisas sobre a *internet* e as suas influências no comportamento humano configuram uma ampla e proveitosa área de pesquisa, possibilitando variadas disciplinas estudarem sobre tal temática, uma vez que as interferências no contexto do ciberespaço englobam inúmeras áreas sociais e humanas, designadamente: política, cultural, economia, educação, relações amorosas, relações familiares e interpessoais (Cardoso & Lapa, 2009). A afeição de variadas áreas do conhecimento incita a revolução nesse campo do saber, amplificando as informações, como também embaraçando a implementação de uma nova área científica, por conta das dessemelhanças nas linhas e metodologias de pesquisas (Cardoso & Lapa, 2009).

A definição do termo *internet* conceitua-se como uma “rede de redes”, englobando inúmeras facetas da atmosfera midiática, funcionando como um interligamento comunicacional de redes (Cardoso, Liang & Lapa, 2013). O estudo sobre a utilização da *internet* exige constantes pesquisas, pois trata-se de uma temática que sofre transformações constantes, com consequências imprevisíveis (Cardoso, Liang & Lapa, 2013). Wellman (2014) aponta três períodos distintos de estudos sobre a *internet*, evidenciando as sucessivas abordagens sobre essa temática. O primeiro estudo sobre a proliferação da *internet* foi nos meados dos anos 90 do Século XX, e a mesma era vislumbrava como “uma luz brilhante, brilhando acima das preocupações cotidianas” (Wellman, 2004, p. 124). Foi um período marcado pela euforia e entusiasmo pelas novidades tecnológicas, em que a *internet* viabilizava a comunicação através de *e-mail*, salas de bate-papo e mensagens.

Com o crescente uso da *internet*, surge uma segunda era de estudos no final dos anos 90 do Século XX, “a luz etérea que brilhava de acima tornou-se parte das coisas cotidianas” (Wellman, 2004, p. 125). A mesma deixou de ser vista como algo especial

e extraordinário, tornando-se cotidiana e rotineira na vida das pessoas. Os estudos foram voltados a propagação do uso da *internet* pelos seus usuários. Segundo Wellman (2014), constitui-se a terceira fase de estudos voltados a *internet*, com novos questionamentos, pesquisas mais específicas, análises novas e com estudos individualizados. Segundo Cardoso, Liang & Lapa (2013), não há uma forma sequencial de estudar a *internet* e as suas reverberações. Não existe uma alternativa pragmática de analisar o ciclo: antecedentes *offline* -> atividades na *internet* -> consequências *offline*.

1.1.3 O ciberespaço enquanto palco cotidiano

Uma das primeiras revoluções na comunicação surgiu quando o homem desempenhou a linguagem, como alternativa de interligar-se ao próximo com o objetivo de obterem sucesso na luta pela sobrevivência (Recuero, 2000). A comunicação através da linguagem foi evoluindo ao longo dos séculos, através de símbolos, desenhos, sons, alfabetos, escrita, facilitando a transmissão de informações (Recuero, 2000). Desde a invenção da escrita o surgimento da *internet* foi uma das grandes revoluções na comunicação concebidas pela tecnologia humana (Recuero, 2000). Todos os meios comunicacionais promoveram transformações sociais e na percepção das pessoas sobre o mundo (Recuero, 2000). Basicamente, todos os meios de comunicação cooperaram para a fluidez e eficiência na comunicabilidade entre as pessoas em espaços distintos (Recuero, 2000).

Antes do surgimento da *internet*, a distância entre as pessoas era delimitada pela localização geográfica, após a inserção dos dispositivos tecnológicos tivemos um reajustamento das fronteiras (Lopes, 2019). A quantidade de usuários da *internet* cresce diariamente, tornando-se uma parte imprescindível na sociedade moderna (Zheng, Wei, Li, Zhu & Ning, 2016). A *internet* viabilizou acessibilidade à diversas informações, ocasionando uma revolução nas relações intrapessoais e interpessoais (Barak, 2007). Dessa forma, é inegável as modificações em diversas áreas, resignificando a gestão de diversas demandas diárias da vida do indivíduo (Barak, 2007).

Devido aos diversos meios de acesso, é possível navegar na *internet* em casa, no trabalho, na escola ou em locais privados e públicos (Zheng, Wei, Li, Zhu & Ning, 2016). Essa facilidade na acessibilidade provocou mudanças profundas na vida das pessoas, revolucionando a modalidade de trabalho, estudo, lazer, comunicação e várias esferas da vida humana (Zheng, Wei, Li, Zhu & Ning, 2016). Através da tecnologia é possível pesquisar sobre qualquer tema, fazer compras *online*, conversar com conhecidos e desconhecidos, estudar, trabalhar, namorar, desfrutar de cuidados com a saúde, ter lazer e infindáveis alternativas (Barak, 2007).

Arruda (2016) destaca algumas possibilidades conferidas pela *internet*, tais como: uma alternativa de comunicação para as pessoas tímidas, um meio de se obter apoio social, uma forma de se obter satisfação sexual, um lugar que possibilite a vivência do “eu” de diversas formas, um recurso no enfrentamento de estados depressivos ou ansiosos. Às diversas possibilidades disponibilizadas pela *internet* acrescem ainda o anonimato, a imperceptibilidade, ou a possibilidade de interagir sem ser notado, a oportunidade de se comunicar de forma síncrona, assíncrona ou híbrida, através de mensagens de texto e/ou voz, imagens, vídeos, sons, a disponibilidade, a fácil alcançabilidade, a alternativa de acessar múltiplos canais, tornam este tipo de comunicação um aglomerado de múltiplas experiências, que são peculiares (Barak & Suler, 2008).

Um dos objetivos das interações sociais é a construção de vínculos emocionais, nesse aspecto, o ser humano possui a necessidade de estar com outros indivíduos (Haack & Falcke, 2017). Antigamente, para conhecer e vincular-se às pessoas era necessário o contato presencial; atualmente, a *internet*, através das redes sociais, viabilizam essas interações sociais virtualmente (Haack & Falcke, 2017). A evolução das redes sociais possibilita a continuidade nas comunicações, perante o tempo limitado, rotina acelerada e localizações distintas, que são características que descrevem o cenário da vida moderna (Nunes & Munhoz, 2013). Utilizar a *internet* tornou-se um hábito diário, que promove modificações nos comportamentos (Nunes & Munhoz, 2013). Os indivíduos utilizam a *internet* como alternativa de lazer, trabalho, relacionamentos amigáveis e afetivos (Nunes & Munhoz, 2013).

A comunidade pode ser percebida como os destroços sobreviventes da idealização utópica de uma apropriada sociedade em tempos remotos (Bauman, 2001). É uma relíquia da utopia de uma vida melhor, das partilhas entre os moradores e dos vizinhos seguindo boas regras de habitação (Bauman, 2001). A assombração constante e temível das ruas inseguras e vulneráveis, condiciona as pessoas distantes dos locais públicos, apartando-os das oportunidades de lazer e embaraçando o convívio social (Bauman, 2001). Bauman (2001) explana sobre líquidos e fluidos com o intuito de promover uma alegoria com os tempos modernos. Algumas das propriedades do líquido são a sua fluidez, a capacidade de modificar-se facilmente, não se confina ao espaço e ao tempo. Já os sólidos não têm fluidez, conseguem retornar a sua configuração inicial, diminuem o impacto e amenizam a representatividade do tempo. Neste seguimento o tempo é extinguido pelos sólidos e é relevante para os líquidos. São evidentes as inúmeras e significativas mudanças promovidos na espécie humana diante da liquidez na modernidade.

Uma análise exploratória realizada com 276 adultos na faixa etária de 18 a 25 anos, com objetivo de avaliar a utilização da tecnologia e as diversas variáveis emergentes nas relações amorosas (Schade, Sandberg, Bean, Busby & Coyne, 2013), os participantes foram solicitados a avaliar com que frequência usavam dispositivos móveis, telefones, mensagens de texto, *e-mail*, mensagens instantâneas, *blogs*, redes sociais *sites* de rede ou *webcams* para desenvolver a comunicação no relacionamento. Os resultados evidenciaram que o uso da tecnologia não repercutiu significativamente na qualidade do relacionamento. A qualidade e estabilidade do relacionamento estava relacionada ao apego entre os parceiros. A comunicação mediada pelas redes engloba diversidades de mensagens eletrônicas, podendo-se utilizar sons, áudios, vídeos, imagens e videoconferências (Miranda & Runa, 2015). Novas relações diariamente são construídas através das comunicações *online*, como também vínculos já existentes são fortalecidos e mantidos. Nos dias hodiernos é, para muitas pessoas, impensável viver sem acesso à *internet*, sem um computador, sem aparelhos tecnológicos (Miranda & Runa, 2015).

1.1.4 As redes de encontro

No passado, a comunicação à distância ocorria através de correspondência trocada por correio convencional. Com o avanço da tecnologia, a comunicação tornou-se mais imediata, reduzindo-se a sensação de distância geográfica (Lopes, 2019). Com o progresso da *internet* e das redes *online* surgiu uma espécie de novo mundo, o ciberespaço (Barak & Suler, 2008). A expressão ciberespaço pode ser compreendida como um espaço psicológico singular (Barak & Suler, 2008). A vivência *online* envolve significados peculiares para cada navegador das redes (Barak & Suler, 2008). O ciberespaço, mesmo sendo um não-lugar, tornou-se um local em si. A realidade experienciada dentro das telas, não é uma dissociação da existência fora dela, mas ela transformou-se na realidade genuína (Bauman, 2003). Em sua originalidade, a *internet* renunciava a comunicação e aproximação de pessoas que se localizavam a milhares de quilômetros de distância (Bauman, 2003). Tal promessa foi cumprida, pois pessoas de países distintos podem conversar *online* simultaneamente (Bauman, 2003). A distância geográfica foi suprida pela aproximação virtual (Bauman, 2003).

O mundo virtual não é o oposto do mundo real, mas antagônico à modalidade estática, ou seja, “a virtualização promove uma separação de espaço físico ou geográfico da temporalidade do relógio” (Lopes, 2019, p.33). Nos aplicativos de comunicação *online* é possível retomar ou iniciar uma conversa a qualquer momento, mesmo que um dos interlocutores não esteja *online* (Lopes, 2019). Barak e Suler (2008) sinalizam que a mente humana possui a capacidade de criar, de delinear diversos territórios com peculiaridades e propósitos específicos. Janelas, *chats*, páginas da *web*, *sites*, abas, são diversas expressões que nomeiam um “lugar”, um espaço (Barak & Suler, 2008). Os mesmos autores sinalizam a capacidade imensurável da mente humana de criar, imaginar, projetar, dessa forma, algumas pessoas quando estão interagindo com outras pessoas, “sentem que suas mentes estão conectadas ou mesmo misturado com as mentes dos outros” (p. 22).

Se contemplarmos as pessoas em diversas situações, descreveremos indivíduos com as cabeças curvadas deslizando os dedinhos nos seus celulares, porque elas podem estar nos locais físicos e virtuais (Bauman, 2003). No ônibus, na fila do banco, no

deslocamento entre um local e outro, em reuniões de pessoas, na recepção de um consultório, em diversos contextos e atividades, podemos visualizar o mesmo retrato (Bauman, 2003). A noção de local é hoje, incorpórea. Os *links* das páginas são também lugares (Bauman, 2003). O sujeito torna-se protagonista na concretização das suas aspirações através do ciberespaço, pois é ele quem decide quais canais vai acessar, como quer desfrutar do universo virtual (Lopes, 2019). Devido aos recursos tecnológicos, é possível editar a própria vida, excluir o que não se deseja, e o seu contrário, modificando a perspectiva que se têm de si, dos outros e do mundo (Lopes, 2019).

A relação entre o humano e tecnologia, atualmente, configura-se de uma maneira profunda e contínua, através do ciberespaço é possível uma inter-relação entre os aparelhos eletrônicos e o homem, “o homem penetra no cerne da máquina, habita o seu mundo, quando a máquina adentra nos mais recônditos cantos do cérebro” (Assis, 2010, p.6). Existem algumas características peculiares que delimitam as interações sociais no ciberespaço: a inexistência do espaço, a interação com o outro na ausência do corpo físico, a abstração do tempo (Silva, Teixeira, & Freitas, 2015). Barak e Suler (2008), explicam sobre a diversidade de “lugares” no ciberespaço, desde salas de jogos, *sites*, redes sociais, fóruns, comunidades virtuais, ou seja, uma infinidade de espaços, onde é possível construir diversas modalidades de relações.

O corpo pode ser um meio que dificulta as relações, pois é um elemento que materializa algumas barreiras no contato, sinalizando a necessidade de controle de impulsos, de limites nas expressões, pois é a demarcação de um espaço pessoal que não pode ser violado (Vieira e Cohn, 2008). Nas interações virtuais, não existe materialização de barreiras físicas, é inexistente a obrigatoriedade de autocontrole físico (Vieira & Cohn, 2008). A atração das pessoas virtualmente é condicionada pela semelhança de ideologias, pois nessa estrutura o corpo físico tem uma mínima influência (Vieira & Cohn, 2008). O corpo físico está ausente nos contatos via *internet*, todavia isso não inviabiliza a vivacidade da presença do outro e a presença de sentimentos nessa interação (Vieira & Cohn, 2008). Na perspectiva de Barak e Suler (2008), em aspectos psicológicos, desfrutamos do ciberespaço como “uma extensão de nossas mentes e personalidades, um *espaço* que reflete nossos gostos, atitudes e

interesses” (p.22). Lopes (2019) resgata a proposta de corpo incorporal, proposta por Foucault (2013, citado por Lopes, 2019), correlacionando com a vivência nas redes sociais, referindo ser possível vivenciar singularidades no corpo através da telecomunicação. Lopes (2019) sinaliza que “estamos ao mesmo tempo aqui e lá graças às técnicas de comunicação e tele presença” (p.32).

Nas interações mediadas pela tecnologia não existem barreiras físicas e a percepção da vulnerabilidade por parte dos utilizadores tende a ser mais reduzida, conseguindo mais facilmente expressar pensamentos, sentimentos que não conseguiriam no contato físico (Cohn & Vieira, 2008). Uma das funções das redes sociais é a aproximação entre as pessoas, através de ferramentas que facilitam a aproximação humana, independente da configuração da relação, se é um vínculo profissional, amoroso, amigável, familiar, as redes sociais propiciam a amplificação da rede social (Canezin, & Almeida, 2015). Dessemelhante dos termos “relações”, “vínculo”, “parcerias” e outros equivalentes, que evidencia o comprometimento mútuo e simultaneamente escondem, camuflam a falta de engajamento, - uma “rede” funciona como uma central, onde possibilita a conexão e a desconexão sincronicamente (Bauman, 2014). A palavra “rede” insinua momentos em que se está conectado, oscilando com instantes de desconexão (Bauman, 2014). Nelas, a conexão ou desconexão acontece por uma escolha do usuário (Bauman, 2014). Nessa perspectiva, a ideia de um relacionamento insatisfatório, onde não é possível romper facilmente e sem dor, relacionar-se torna-se uma coisa traiçoeira (Bauman, 2014). Nas redes, as conexões podem ser desfeitas, muito antes de começar a detestá-la (Bauman, 2014).

As relações através das redes são condizentes com a modernidade líquida, onde se almeja que as interações “surjam e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, aniquilando-se mutuamente” (Bauman, 2014, p. 13). A simplicidade de finalizar relações a qualquer momento através das redes não encerra os riscos envolvidos, apenas se redistribuem em modalidades diversas (Bauman, 2014). Na tentativa de contribuir com os estudos concernentes às motivações dos indivíduos para o uso de aplicativos de namoro, uma pesquisa foi realizada com 902 estudantes solteiros de uma universidade espanhola (63% mulheres e 37% homens), na faixa etária entre 18 e 26 anos, com objetivo de analisar possíveis diferenças individuais nas orientações de

acasalamento, a curto e a longo prazo, comparando entre usuários e não usuários de aplicativos de namoro. Um dos resultados da pesquisa, sinalizou que não houve alterações significativas concernentes à busca de um relacionamento romântico a longo prazo, entre os usuários e não usuários (Barrada, Castro, Fernández & Ramos, 2021).

Nos últimos tempos, a busca por parceiros *online* tornou-se uma alternativa popular. A opção de realizar uma busca *online*, para possíveis pretendentes, propiciou uma diversidade de opções, disponíveis com apenas um clique (Karoline & Kathleen, 2016). Em 2019, metade dos usuários de um *site* ou aplicativo de namoro *online*, encontraram ou conheceram um parceiro romântico nos EUA. Aproximadamente 49% dos usuários de diferentes aplicativos afirmaram usar o mesmo como recurso, para encontrar um parceiro romântico, enquanto 23% relataram procurar sexo casual (Online Dating, 2021). Uma pesquisa, realizada por Karoline e Kathleen (2016), com 75 indivíduos com objetivo de entender por que as pessoas usavam diferentes tipos de plataformas de namoro *online*, particularmente o *Tinder*. Ressaltando através dos resultados, que não existiam diferenças nas motivações de utilizarem plataformas de namoro *online* e o *Tinder*.

Ao pesquisarmos a palavra “paquera”, nas lojas virtuais do *google* ou em lojas de *apps* dos aparelhos eletrônicos, surgem diversas sugestões de plataformas (Cavalcante, 2018). Programas para variados públicos, ou categorias fragmentadas com gostos próprios, referentes a faixa etária, etnicidade, sexualidade, locais de interação e expectativas (Cavalcante, 2018). O namoro através das plataformas *online* é um fenômeno que se difundiu rapidamente e tornou-se parte da vida cotidiana das pessoas (Degen & Kleeberg-Niepage, 2020). Aplicativos que disponibilizam aos seus clientes a possibilidade de encontrarem um parceiro, sem precisar de descolamento físico, apenas através do celular (Degen & Kleeberg-Niepage, 2020). Apesar do surgimento de outros aplicativos de paquera e *sites* de namoro como *Happn*, *Adote um cara*, *Skout*, *OkCupid*, o *Tinder*, em termos de instalações, sinaliza ser o mais popular no Brasil (Cavalcante, 2018). Quando o mesmo surgiu virtualmente no Brasil, teve uma crescente adesão e rápida aceitação (Cavalcante, 2018).

Bauman (2014) avalia a situação das relações amorosas, através das redes, como um comportamento de descartabilidade dos vínculos. O mesmo retrata que os aplicativos ou *sites* de paquera promovem no indivíduo a sensação de possuírem um “relacionamento de bolso” (p.11), dos quais podem buscar quando quiser, o que sentir necessidade. Lopes (2019) salienta que o uso da *internet* provoca nos seus usuários a ilusão que é fácil conversar com outras pessoas, acarretando a sensação de disponibilidade ilimitada dos contatos através das redes. Segundo Bauman (2014), o uso de aplicativos de namoro é uma alternativa para escapar da solidão, entendendo que sempre haverá alguém disponível no ciberespaço. O sociólogo, sinaliza que esse movimento é uma estratégia de alcançar relações fugazes, rápidas e sem compromisso, para eliminar os desgastes e dificuldades, implicadas nas relações face a face.

1.1.5 Plataformas de relacionamentos *online*

Antes dos aplicativos específicos para namoro, existiam os *sites* que atuavam como agências especializadas em encontrar um par romântico, onde o cliente preenchia um formulário, com a sua apresentação pessoal e incluía os pré-requisitos para o seu desejado parceiro (Lopes, 2019). Apesar das modificações no método de conhecer e se vincular as pessoas, viabilizando facilidade de rapidez no processo, Lopes (2019) percebe o surgimento dos aplicativos de namoro, apenas como uma continuação das diversas formas antecedentes, como os *chats* de bate papo, a busca através de exposição nas colunas de paqueras nos jornais e revistas e as agências de matrimônio. De acordo com o Online Dating (2021), as plataformas de namoro, são os aplicativos com maior número de *downloads*. Em 2019, aproximadamente 30,4 milhões de usuários acessam aplicativos de namoro *online* nos EUA.

Torna-se, assim, inequívoco que as redes sociais possibilitam uma comunicação instantânea com outras pessoas e, concomitantemente, atualizar novidades (Canezin, Paulo & Almeida, Tiago, 2015). É possível estar sem estar, basta utilizar um celular e escolher as redes, locais e realidades que se deseja conectar automaticamente (Canezin, Paulo & Almeida, Tiago, 2015). Através de algumas redes, como o *Facebook*, o *Instagram*, o *Twitter*, ou o *Orkut*, entre outras, é possível obter informações (dependendo das configurações de privacidade de cada conta) de diversos usuários

conhecidos e desconhecidos do mundo inteiro, como fotos, ideias, vídeos, dados específicos, como idade, profissão, estado civil (Canezin, Paulo & Almeida, Tiago, 2015). A evolução das redes sociais possibilita, deste modo, a continuidade nas comunicações, perante o tempo limitado, rotina acelerada e localizações distintas, que são características que descrevem o cenário da vida moderna (Nunes & Munhoz, 2013). Utilizar a *internet*, assim, tornou-se um hábito diário que promove modificações nos comportamentos (Nunes & Munhoz, 2013). Os indivíduos utilizam a *internet* como alternativa de lazer, trabalho, relacionamentos amigáveis e afetivos (Nunes & Munhoz, 2013).

Uma característica fundamental das plataformas de relacionamentos é a facilidade no manuseio, o que viabiliza o acesso e aumenta a popularidade (Lopes, 2019). A maioria das pessoas, atualmente, tem a possibilidade de acessar as redes sociais a qualquer momento em qualquer lugar (Canezin & Almeida, 2015). Iniciando o dia, antes de dormir e em diversos horários ao longo do dia, os usuários visualizam as mensagens recebidas através das redes, respondem as mensagens, publicam imagens, novidades, informações de como está sendo ou de como será o dia (Canezin & Almeida, 2015). A versão moderna de leitura dos jornais impressos diariamente foi trocada pelo acesso através de celulares, *tablets*, *notebooks* e computadores (Canezin & Almeida, 2015). Para algumas pessoas, tornou-se um hábito diário acessar as suas redes sociais (Canezin & Almeida, 2015). Esse comportamento pode ser resultado de uma influência social, das sugestões midiáticas, para se sentirem pertencentes, seja por impulso em acessar as redes, são diversos motivos que interferem na ação de entrar nas redes sociais (Canezin & Almeida, 2015).

Lopes (2019) ressalta que os aplicativos de namoro possibilitam aos seus usuários a construção do senso de pertencimento, por compartilharem de um espaço virtual, onde se buscam-se o que desejam. Um estudo realizado *online* pela Match Group (2018) com 5.200 Brasileiros, entre março e abril de 2018, buscando compreender o comportamento dos solteiros no Brasil deu a conhecer que a maioria dos usuários de aplicativos de namoro pertence ao gênero feminino (61%), com indivíduos acima de 30 anos (92%). Entre os solteiros participantes da pesquisa, 66% deles já têm filhos. O que desagrada aos participantes na conversa com um possível paquera, em um

site e/ou aplicativo de namoro, 37% responderam que conversas íntimas rápidas demais, 23% quando a pessoa se comunica de forma invasiva, 19% quando a pessoa demonstra sinais depressivos e/ou estresse, 12% pessoas que oscilam bruscamente no humor e 5% ansiedade em agendar o encontro e 4% quando a pessoas é ansiosa na comunicação.

1.1.6 Privacidade e exposição no ciberespaço

Giron e Pozenato (2016) abordam a distinção entre a vida privada e pública, através da história da humanidade, sublinhando que no período primitivo não existia a diferenciação entre privacidade e exposição, já que a vida nos clãs e tribos era pautada pela busca da sobrevivência coletiva. Após a revolução agrícola, eclodiu a necessidade de estruturar a recém-chegada sociedade, em espaços públicos e privados (Giron & Pozenato, 2016). A originalidade da palavra privacidade provém do latim *privatus*, que significa o que é pertencente, próprio de cada ser (Giron & Pozenato, 2016). Um conceito original do termo privacidade foi proposto por Warren e Brandeis, (1890, p.195), definindo-o como o "direito a ser deixado sozinho". Schofiedl e Joinson (2008) buscaram diversas referências para definir o termo privacidade, não conseguindo delimitar um significado unificado.

Com o avanço do uso da *internet*, a exposição de dados pessoais tornou-se frequente, através de uma simples compra *online*, um cadastro em *sites*, a utilização de plataformas *online*, ou o envio de documentos pessoais (Schofiedl & Joinson, 2008). Smith, Dinev e Xu (2011) ressaltam que a exposição de informações pessoais nas redes sociais é uma postura essencial para o crescimento sustentável das plataformas. Schofiedl e Joinson (2008) trazem uma distinção entre privacidade real e privacidade percebida. A privacidade percebida é quando o indivíduo possui controle sobre as informações pessoais, por exemplo, cadastrando dados em uma loja *online*. Nesse caso, a privacidade real pode ser baixa, pois as informações são coletadas automaticamente pelo sistema como análise do comportamento *online* e possibilidade de divulgação de próximas compras. Uma pesquisa realizada por Andersen (2019), em Portugal, com 216 participantes, com idades compreendidas entre os 13 e os 90 anos, foi realizada com o objetivo de avaliar as atitudes dos utilizadores de redes sociais diante da privacidade *online*, no que concerne ao uso da função das configurações de privacidade

e divulgação de perfil. Alguns dos resultados da pesquisa comprovaram que quanto maior a utilização do usuário da rede social maior será a predisposição para a divulgação do perfil pessoal e para a utilização das configurações de privacidade. Constatou-se que quanto mais são utilizadas estas configurações, maior será a divulgação do perfil pessoal do utilizador.

1.2 Um aplicativo chamado *Tinder*

1.2.1 Apresentação do aplicativo

O *Tinder* é um aplicativo de relacionamentos *online* que funciona a partir da localização do usuário, rastreando os possíveis pretendentes da mesma região (Souza, 2016). Para ter acesso ao *Tinder*, o usuário precisa instalar o mesmo no seu celular e acessá-lo através de uma conta do *Facebook* (Souza, 2016). Ao acessar o *Tinder*, segundo o desejo do usuário, algumas fotos são importadas do *Facebook*, com informações sobre sexo, idade, gostos e localização (Souza, 2016). O aplicativo foi criado em 2012 por Mateen, Sean Rad, Jonathan Badeen e Christopher Gulczynski, todos alunos da Universidade do Sul, na Califórnia, Estados Unidos (Nogueira & Silva, 2016). O *Tinder* foi inaugurado inicialmente para *smartphones*, em 2012, e a versão para computador surgiu em 2017 (Vieira & Sepúlveda, 2017). O mesmo foi lançado no Brasil, em setembro de 2013 (Lopes, 2019), provocando uma repercussão na interação social e sendo considerado um sucesso pelos seus criadores (Cunha, 2018). O *Tinder* é retratado pelos seus inventores, na página oficial do aplicativo, como uma nova abordagem para atender aqueles que o rodeiam (Nogueira & Silva, 2016).

De acordo com *Online Dating* (2021), a plataforma de namoro *online* mais popular nos Estados Unidos é o *Tinder*, com mais de 7,86 milhões de usuários. Em abril de 2020, a faixa etária da maioria dos usuários do *Tinder*, nos EUA, era entre 30 e 44 anos, notando-se uma menor popularidade entre indivíduos de 55 a 64 anos. Notou-se também que 72% dos usuários do *Tinder* eram do sexo masculino e 28% do sexo feminino (Online Dating, 2021). Um perfil do *Tinder* é facilmente criado, o mesmo

solicita algumas informações simples, como idade, sexo, orientação sexual e inclusão de pelo menos uma foto, como requisitos básicos para criação do perfil (Degen & Kleeberg-Niepage, 2020). O *Tinder* disponibiliza variadas possibilidades no perfil, sendo que o usuário pode incluir até nove fotos (Degen & Kleeberg-Niepage, 2020). Na descrição do perfil, é possível um texto com até 500 caracteres, conexão com o aplicativo *Spotify*, acrescentar música favorita, conexão com o *Instagram*, profissão, formação, cidade natal, local de trabalho (Degen & Kleeberg-Niepage, 2020).

O cadastro e a utilização do aplicativo são gratuitos, todavia, existe uma opção com pagamentos pontuais ou assinaturas mensais para aqueles clientes que, porventura, desejem alguns recursos específicos, como a possibilidade de retornar aos perfis que descartou, encontrar um número maior de *match* (Sepúlveda & Vieira, 2020), a possibilidade de procurar pessoas além da delimitação do seu raio, como conversar com pessoas de outros países (Cavalcante, 2018). Encontram-se algumas alternativas pagas com diversos planos mensais, como *Tinder Plus* (9,99 USD), *Tinder Gold* (14,99 USD) e micro pagamentos (Vieira & Sepúlveda, 2019). Através da alternativa paga, é possível visualizar as pessoas que curtiram seu perfil, recurso nomeado como *Superlike* (Lopes, 2019). O *Tinder* funciona como rastreamento do par idealizado, operando por geolocalização, sendo que o raio de distância é configurado pelo utilizador, o mesmo pode escolher rastrear pessoas próximas ou distantes (Sepúlveda & Vieira, 2020). O aplicativo recorre ao *GPS* (Global Positioning System), uma metodologia de navegação via satélite, que a partir do dispositivo receptor, indica a demarcação territorial do mesmo (Lopes, 2019).

Pensando no funcionamento através de geolocalização, Lopes (2019) refere-se ao *Tinder* como uma ferramenta que contribui para a geografia dos afetos, onde os usuários têm a autonomia de construir, desconstruir, acessar ou não, parceiros nas localidades estabelecidas. O aplicativo possibilita encontro de homens e mulheres, com diferentes orientações sexuais (Lopes, 2019). O utilizador escolhe o gênero (masculino ou feminino) e idade (acima dos 18 anos) dos prováveis candidatos que irá escolher em um raio de 1 a 160 quilômetros de distância. Depois escolhe os pretendentes dentre as inúmeras sugestões que o aplicativo disponibiliza quanto a faixa etária, sexo e distância física. Surgem algumas fotos, com informações básicas sobre cada indivíduo, a partir

desse simples parecer, o usuário indica se gostou ou não (Degen & Kleeberg-Niepage, 2020). Depois da definição dos parâmetros de busca e do rastreamento dos parceiros, surgem na tela do celular perfis com fotos, juntamente com informações pessoais de cada usuário (Sepúlveda & Vieira, 2020).

A escolha dos usuários ocorre baseada nas fotos disponíveis no perfil e nas descrições dos interesses. O interesse é indicado com apenas um deslize com o dedo sobre a tela do telemóvel - ao deslizar para a direita (“*like*”) a recomendação é aceita, ao deslizar para esquerda (“*pass*”), reprovada. Se ambos aprovarem - “*It’s a match!*” (É uma combinação) - quando ocorre interesse mútuo entre os usuários abre-se uma janela e conversam entre eles no *Tinder* (Sumter, Vandenbosch & Ligtenberg, 2016). Não necessariamente quando acontecem a combinação os pretendentes conversam, ou seja, nem todo *match* é garantia de um diálogo (Lopes, 2019). Após conversarem pela janela de conversação do *Tinder*, é comum muitos dos usuários migrarem para outras redes sociais para continuarem a comunicação, como *WhatsApp* e *Instagram* (Lopes, 2019). Esse deslocamento de conversação para outras redes tem, regra geral, como base agilizar o diálogo, aumentar o grau de intimidade, como também, conhecer mais do outro em outros contextos (Lopes, 2019). Após realizado o perfil, ele fica disponível na rede, mesmo que o usuário esteja *offline*. Desta maneira, o usuário está sempre acessível para ser escolhido, rejeitado e/ou obter possíveis *matches* (Cavalcante, 2018). Não possuem limitações sobre a quantidade de “*match*” diários, dessa forma, o usuário do *Tinder*, pode curtir quantos perfis desejarem, porém só é possível conversar com outras pessoas, quando ambos dão “*match*” (Portella, 2015).

Usando o *Tinder*, o usuário pode, como se disse, associar a sua conta a outros aplicativos digitais, como o *Facebook* ou o *Instagram*, mas não é obrigatório (Portella, 2015). Com essas alternativas, os interessados no usuário podem obter maiores informações, sobre fotos, amigos em comum, descrições do perfil, divulgações diárias no *Instagram* e/ou *Facebook* (Portella, 2015). Todavia, no momento da inscrição no aplicativo é necessário validar a sua entrada através do *Facebook*, como também autorizar acesso ao sistema de localização, sendo que o *Tinder* assegura que essas informações não serão divulgadas no perfil, apenas se o usuário autorizar (Cavalcante, 2018). Nogueira e Silva (2016) salientam que a proposta do aplicativo é possibilitar

relacionamentos amorosos, todavia, percebem-se outras finalidades dentro do *Tinder*, como a sociabilidade, a distração, o entretenimento, o passatempo e a interação dentro desta comunidade de usuários do *Tinder*.

Pesquisas sinalizam que o aplicativo condiz com a sua proposta, propiciando um espaço para conhecer novas pessoas (Cunha, 2018). Em alguns contextos, alguns estereótipos são associados aos usuários do *Tinder*, como a outros aplicativos de namoro, designadamente o fato de ser relativamente comum associar o aplicativo à busca de sexo casual por parte de indivíduos com baixa-autoestima, deficiência nas habilidades sociais, insatisfação com o corpo ou com a sexualidade. Porém, diversas pesquisas na área, disponibilizam resultados que evidenciam que o *Tinder* é apenas uma ferramenta a mais, para satisfazer diversas necessidades psicosssexuais, psíquicas e psicossociais dos indivíduos (Barak, 2017; Barrada, Castro, Fernández & Ramos, 2021; Barrada & Castro, 2020; Caluwé & Timmermans, 2017; Cavalcante, 2018; Sepúlveda & Vieira, 2020; Karoline & Kathleen, 2016). Cunha (2018) considera que a massificação na utilização do *Tinder* tende a aumentar, visto que o aplicativo promove frequentemente recursos inovadores, capturando os seus usuários por características como a: “facilidade de simplicidade de utilização, a abrangência de pessoas que a aplicação dispõe, bem como rapidez em criar um perfil” (p.98).

1.2.2 Despertar do interesse pelo *Tinder*

Sepúlveda e Vieira (2020) vinculam o despertar do interesse pela utilização do *Tinder* ao *turning point*, um termo em inglês que, segundo Caetano (2018), pode ser compreendido como um acontecimento ou conjunto de situações que geram modificações no percurso de vida do indivíduo. Caetano (2018) ressalta que, geralmente, apresentamos uma padronização nas nossas dinâmicas sociais, através de rotinas diárias, o que não significa que não se verifiquem rupturas, quebras ou mudanças. Tais mudanças podem ter a sua origem em níveis macro e/ou micro, incluindo ocorrências de classe econômica, política, social, questões pessoais, relações sociais ou familiares (Nico, 2016). Sepúlveda e Vieira (2020) buscaram identificar os acontecimentos que levaram os indivíduos ao uso do *Tinder*, momentos em que os

mesmos podem definir como propulsores, despertadores para uso do aplicativo. Portella (2015) ressalta que a utilização do aplicativo é apenas um dos movimentos que reverberam nas mudanças dos indivíduos na pós-modernidade.

Uma investigação realizada por Sepúlveda e Vieira (2020) entre dezembro de 2017 e janeiro de 2019, com 27 utilizadores portugueses do *Tinder*, 12 do género feminino e 15 do género masculino, com idades compreendidas entre os 19 e os 54 anos, mostra quais as situações e motivos pessoais que cooperam para o despertar do interesse pela criação de perfis no *Tinder*. A pesquisa baseou-se em buscar respostas para a seguinte questão: "*Quais os acontecimentos na vida dos utilizadores que conduziram ao uso do Tinder e as motivações subjacentes a esse uso?*". Sobre os acontecimentos que propulsionaram a utilização do *Tinder*, os resultados apontaram para o final de um relacionamento, a mudança de cidade, alterações ocorridas no círculo de amigos, questões relacionadas com a esfera profissional, a condição de doença (depressão ou doença crónica por exemplo), que motivou um isolamento por parte dos indivíduos cuja consequência foi uma redução da rede relacional.

Cunha (2018) realizou uma pesquisa com oito homens, entre 25 e 29 anos de idade, no Porto, Portugal, com o objetivo de compreender as vivências na utilização do *Tinder*. Mais da metade dos entrevistados referiram usar o aplicativo há mais de um ano, sendo que a maioria conheceu o *Tinder* através dos amigos e de buscas na *internet*. Sobre as razões individuais para a instalação do aplicativo, surgiram respostas como: curiosidade, conhecer novas pessoas, marcar encontros com mulheres e conhecer pessoas *online* e marcar encontros. As motivações para manterem a utilização são similares com as razões que os fizeram instalar o aplicativo, designadamente conversar, fazer amizades, marcar encontros, sexo casual e diversão. O *Tinder*, enquanto empresa, possui informações dos seus utilizadores, reunindo dados estatísticos sobre a quantidade do tempo médio dos usuários na utilização do aplicativo, dados sobre o género dos seus utilizadores, assim como a quantidade de *likes* e *superlikes* diários (Lopes, 2019).

1.2.3 Motivações e *Tinder*

A literatura tem vindo a dar visibilidade a diversas motivações que impulsionam os usuários na utilização do *Tinder*, refutando a ideia de que este aplicativo serve exclusivamente para a procura de sexo casual (Barrada & Castro, 2020). A este propósito, Sumnter e Vandenboshc (2016) apresentam uma classificação de motivos que propulsionam o uso do aplicativo, que inclui: namoro, sexo casual, facilidade na comunicação, elevação da autoestima e entretenimento. O sexo casual é, deste modo, apenas uma das diversas motivações. A estas motivações, Lopes (2019) acrescenta “uma curiosidade inicial, a busca por um parceiro ou mesmo por uma variedade” (p.95).

Como resultado da crescente utilização do *Tinder*, alguns estudos e instrumentos sobre o aplicativo proliferaram (Barrada & Castro, 2020). Um instrumento largamente referenciado na literatura é a *Tinder Motive Scale* (TMS), composta por cinquenta e oito itens, agrupados em treze motivos (Caluwé & Timmermans, 2017), a saber: 1. aprovação social, 2. busca por relacionamentos, 3. experiência sexual, 4. buscar flerte, 5. habilidades sociais, 6. viagens, 7. pertencimento, 8. superar o ex-parceiro, 9. pressão social, 10. socialização, 11. passatempo/entretenimento, 12. distração e 13. curiosidade. Com o intuito de construir e validar a *Tinder Motives Scale* (TMS), foram realizados quatro estudos baseados na teoria de uso e gratificações: uma pesquisa qualitativa nos EUA com 18 indivíduos e outras 3 quantitativas conduzidas na Bélgica (Estudo 2 com 1728 indivíduos, estudo 3 com 485 entrevistados e estudo 4 com 1041) (Caluwé & Timmermans, 2017).

Degen e Kleeberg-Niepage (2020) realizaram um estudo aplicando a *Tinder Motives Scale* na Alemanha em 2019, com 2.651 participantes, com faixa etária entre 18 e 27 anos, sendo 8% do sexo masculino e 91% do sexo feminino. Os resultados sinalizam semelhança com o estudo original realizado por Caluwé e Timmermans (2017), sendo a curiosidade, entretenimento, busca por relacionamento e sexo casual os principais motivos dos usuários do *Tinder*. Os autores da pesquisa concluíram que as motivações para utilização do *Tinder* podem sofrer alterações sociodemográficas, variações correlacionadas ao gênero, salientando a relevância de estudos aprofundados nessa temática.

Barrada e seus colaboradores (2021) realizaram uma pesquisa com 902 estudantes solteiros de uma universidade espanhola (63% mulheres e 37% homens), na faixa etária entre 18 e 26 anos, com objetivo de analisar diversos aspectos da sexualidade, comparando as diferenças entre indivíduos que usavam e não utilizavam aplicativos de namoro. Como resultado da pesquisa, notou-se que os usuários de aplicativos tiveram uma orientação de curto prazo maior do que os não usuários, concernentes ao envolvimento sexual, ou seja, entre os usuários dos aplicativos de namoro é mais fácil encontrar indivíduos disponíveis para sexo casual. Os homens da pesquisa apresentaram maior desejo sociosexual do que as mulheres. Estas últimas apresentaram pontuações de busca por relações a longo prazo mais altas.

Degen e Kleeberg-Niepage (2020) realizaram 68 entrevistas qualificativas em 2018-2019, com indivíduos entre 21 e 42 anos, de nacionalidades alemã e dinamarquesa com ex-usuários do *Tinder*, usuários ativos e indivíduos que nunca acessaram o aplicativo, com diversos objetivos, a saber: motivação, prática diária, auto apresentação, expectativas e construção dos significados na utilização do aplicativo. Os resultados das experiências dos entrevistados sinalizaram significados ambivalentes. Muitas pessoas referiram usar o aplicativo como estratégia de enfrentamento de uma situação difícil, como um divórcio, solidão, tristeza ou crises pessoais. Uma outra pesquisa realizada por Barrada e Castro (2020) com 1.261 estudantes universitários espanhóis (77,4% mulheres e 22,6% homens), com indivíduos entre 18 e 26 anos, em 2017-2018, teve como objetivo entender por que os jovens utilizam o *Tinder*. Dos participantes do estudo, 1.085 não eram usuários do *Tinder* e 176 eram usuários. Um dos instrumentos utilizados na investigação foi, precisamente, a *Tinder Motives Scale (TMS)*, e os motivos mais frequentes relatados pelos participantes da pesquisa foram a curiosidade, o uso como passatempo/entretenimento e procura de uma experiência sexual.

Um outro estudo realizado pela Universidade de Ghent, na Bélgica, com 502 adultos belgas (Caluwé & Timmermans, 2017), buscou explorar e relacionar o modelo dos cinco principais traços de personalidade e os motivos para utilização do *Tinder*.

Notou-se que os usuários do *Tinder* possuem maior propensão à extroversão do que os não usuários. O traço da extroversão foi, de resto, associado significativamente ao uso do *Tinder* como passatempo e entretenimento. A afabilidade foi associada ao uso do *Tinder* em busca de experiências sexuais e por uma sensação de pertencimento. O neuroticismo associado à busca de aprovação social, como também usar o aplicativo como estratégia para esquecer o antigo parceiro. Os indivíduos com pontuações mais altas no traço da conscienciosidade demonstraram maior predisposição em busca de um parceiro romântico e distração, na utilização do *Tinder*. Indivíduos com abertura à novas experiências foram associados ao uso do *Tinder* em viagens (Caluwé & Timmermans, 2017).

Como se percebe, o *Tinder* possibilita inúmeras utilidades para os seus usuários, disponibilizando interação social e, simultaneamente, viabilizando manter-se ou não conectado. Dentro da comunidade do *Tinder*, é possível conectar-se na mesma facilidade com que se desconecta. Caso o interesse por aquela pessoa ou por aquela conversa minimize ou se extinga, é simples e prático desfazer-se daquela relação (Koerich, 2018). Uma outra pesquisa, desta vez, realizada por Karoline e Kathleen (2016), com 75 indivíduos, teve como principal objetivo explorar as diversas motivações para uso do *Tinder*. As motivações que surgiram foram: encontrar parceiros sexuais casuais, encontrar um relacionamento amoroso, diversão, fazer novos amigos e manter contato com conhecidos existentes. A única distinção que surgiu na pesquisa entre os grupos entrevistados, foi que os usuários do *Tinder* eram mais jovens que os usuários de outras plataformas de namoro. Por seu lado, Sepúlveda e Vieira (2020) realizaram uma pesquisa, entre dezembro de 2017 e janeiro de 2019, com 27 usuários portugueses do *Tinder* (12 do gênero feminino e 15 do gênero masculino, com idades compreendidas entre os 19 e os 54 anos), também com o objetivo de compreender as motivações para uso do *Tinder*. As motivações que surgiram foram: curiosidade, passatempo/entretenimento, aprovação social, pressão dos colegas, socializar, melhorar a autoestima, busca de relacionamentos, encontrar alguém para fazer sexo, sensação de pertencimento e melhorar as habilidades sociais.

Com o objetivo de avaliar a sociabilidade através do aplicativo *Tinder*, uma pesquisa qualitativa foi realizada em Goiás, no Brasil, por Nogueira e Silva (2016), com

216 alunos do curso de relações Públicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), sendo que 60,2% declararam ser usuários atuais do aplicativo. Desta amostra, 62,5% dos usuários se declararam do gênero feminino, 35,7% do gênero masculino e 1,8% marcaram a categoria outros. Sobre o tempo de utilização do aplicativo, 33,9% afirmaram usar o mesmo há mais de dois anos. Sobre as desinstalações e instalações do aplicativo, 59% afirmam ter saído e voltado a utilizar o aplicativo. Diante da pergunta “*O que busca no aplicativo?*”, os entrevistados referiram: descobertas, novas conexões, busca de parceiros, novas amizades, passatempo, interação divertida e relacionamentos amorosos (Nogueira & Silva, 2016). Por fim, Portela (2015) definiu o uso do *Tinder* como sendo “um catálogo virtual onde se encontra todos os tipos de intenções, mas que pautam o novo tipo de conceito de laços humanos, as relações sexo-afetivas e ao mesmo tempo, efêmeras” (p.37).

1.2.4 Autoapresentação e *Tinder*

Os usuários do *Tinder* utilizam estratégias de atração parecidas com os namoros anteriores a existência da paquera *online*, isto é, buscam apresentar a sua melhor versão como forma de atrair o outro (Degen & Kleeberg-Niepage, 2020). A qualquer momento, os usuários podem atualizar os seus perfis, adicionando ou excluindo imagens e informações (Lopes, 2019). Os utilizadores do *Tinder* não hesitam em sensualizar, escolher boas imagens para colocar no perfil, para afirmar a sua atratividade, com o intuito de chamar a atenção dos possíveis pretendentes (Strubel & Petrie, 2017). Como afirma Lopes (2019, p. 43) “há um exibicionismo de imagens sensuais que expõem o corpo”. O comportamento de exposição da própria imagem é instigado (Roldão, 2018). As informações divulgadas, assim como as imagens e os cenários exibidos, possibilitam uma maior confiança sobre a autenticidade do perfil, viabilizando, ou não, o aumento do estabelecimento de vínculos na rede (Lopes, 2019).

Alguns autores referem existir um capricho com o *marketing* pessoal na auto apresentação de si, elaborando cuidadosamente a exposição do próprio perfil, preocupando-se em aumentar a conectividade com outras pessoas (Lopes, 2019). Conforme refere Lopes (2019), a auto apresentação estratégica “transformou o corpo em corpo-produto, ou corpo-mercadoria, que, como tal, passou a ser regido pelas normas de controle do *marketing*” (p. 20). A necessidade de aparentar-se atraente leva,

como se compreende, os usuários do *Tinder* a investirem na propaganda pessoal, a “investir em si próprio e tornar-se vendável” (Lopes, 2019, p.20). Naturalmente, a descrição da autoapresentação pode ser influenciada pelos moldes culturais, de modo a construir um perfil agradável (Lopes, 2019). A exibição de fotografias no perfil reveste-se de diversos significados. Desde o vestuário escolhido, o contexto da imagem, as posições nas fotos, as pessoas ou objetos presentes tendem a funcionar como um investimento para atrair um potencial pretendente (Lopes, 2019). A autoimagem divulgada sinaliza, assim, a “imagem que o outro quer nos passar e, de outro, a imagem que queremos passar ao outro” (Lopes, 2019, p.66).

A este propósito, Giulia, Christoph e Marjolein (2016) realizaram uma pesquisa *online* na Holanda, com 156 participantes (62 homens e 94 mulheres), com o objetivo de avaliar a autoapresentação dos usuários no *Tinder*, quais impactos desta autoapresentação na personalidade dos mesmos e quais motivadores no uso do aplicativo. Menos de 5% dos usuários apresentavam falsos eus, ou seja, fotos, imagens e perfis que não correspondem a si mesmo. Um terço dos entrevistados afirmaram expor um “eu ideal”, recorrendo a imagens que escondem características físicas que não gostam, exibindo, dessa forma, um eu percebido como mais atraente. Os participantes que usam o *Tinder* motivados em um relacionamento mais sólido ou um namoro casual tendem a usar uma apresentação mais autêntica. Os entrevistados que se encontram em um relacionamento aberto, casados ou não, revelaram uma baixa auto apresentação no aplicativo. Participantes da pesquisa com níveis mais baixos de autoestima e índices altos de narcisismo, tinham uma tendência maior de uma autoapresentação menos verdadeira.

Uma outra pesquisa (Strubel & Petrie, 2017) envolvendo 913 mulheres (79,6%) e 234 homens (20,4%), todos estudantes de graduação e de pós graduação em duas grandes universidades estaduais nos EUA (um no sudeste e a outra no sudoeste), teve como objetivo avaliar os principais efeitos do uso de *Tinder* nas repercussões com a imagem corporal, autoimagem e autoestima. Os pesquisadores realizaram uma comparação entre utilizadores e não utilizadores do *Tinder*. Dos participantes da pesquisa, 69 mulheres e 31 homens eram usuários do *Tinder* e 844 (80,6% mulheres e 21,7% homens) não eram usuários do aplicativo. Os resultados da pesquisa

evidenciaram que os usuários do *Tinder* relataram níveis mais baixos de satisfação com o corpo em relação aos não usuários; os usuários do *Tinder* relataram realizarem mais comparações corporais do que não usuários, assim como uma maior vigilância corporal do que os não usuários; os usuários *Tinder* relataram ainda mais vergonha do próprio corpo que os não usuários; e os usuários masculinos relataram níveis mais baixos de auto-estima; já as mulheres que não utilizaram o *Tinder* não diferiram significativamente no quesito autoestima das mulheres que utilizavam.

Com o intuito de pesquisar sobre a diferença de gênero na auto-apresentação no *Tinder*, Ingram, Enciso, Eraso, Garcia, e Oliveira-la Rosa (2019) realizaram um estudo com 300 usuários do *Tinder* (150 mulheres e 150 homens), com indivíduos da Colômbia e dos EUA. Os resultados evidenciaram alterações significativas na categoria de *selfies*, já que as mulheres exibiam 34% e os homens 30%. Já no critério de fotos de *selfies* de espelho, apenas as mulheres exibiam. No parâmetro de fotos realizando atividades esportivas e com animais de estimação, nesta pesquisa apenas os homens publicaram. Notou-se uma diferença significativa no quesito de fotos em viagens, sendo mais comuns nos homens. Já as mulheres exibiam mais fotos do corpo inteiro. Neste estudo, os homens mostraram-se mais inclinados a incluir uma descrição textual no perfil, como também informações sobre o curso da graduação. Lopes (2019) enfatiza que, geralmente, existe um cuidado na escolha das fotos, sinalizando uma faceta do eu do indivíduo, onde existe uma diferenciação na exibição dos homens e das mulheres. Concernente às questões de gênero e autoapresentação, em suas pesquisas Lopes (2019) refere que as mulheres demonstram mais preocupação com a exposição corporal, em exibirem o melhor ângulo, preocupando-se com os julgamentos provindos da própria estética. No estudo *online* realizado pela Match Group (2018), que contou com a participação de 5.200 Brasileiros, questionou-se os participantes sobre as categorias de foto que são atrativas em um perfil de *site* e/ou aplicativo de namoro. 60% preferem a *selfie*, pois afirmam a possibilidade de ver como a pessoa é de verdade, 21% preferem fotos com familiares, pois transmitem sensação de segurança; 12% preferem fotos de paisagem, pois interpretam como uma pessoa aberta para novas experiências e 7% fotos com animais, pois compreendem como pessoas aptas para cuidar do próximo.

1.2.5 Relacionamentos através do *Tinder*

Com o objetivo de avaliar a fluidez das relações interpessoais na modernidade líquida fundamentadas por Bauman, Portella (2015) realizou uma pesquisa com usuários do *Tinder*, utilizando a metodologia de um estudo de caso, através de uma plataforma *online* com 68 homens e mulheres com idades entre os 18 e os 30 anos, de localidades variadas do Brasil. Segundo o resultado desta pesquisa, 51,5% dos usuários do *Tinder* eram do sexo feminino e 48,5% do sexo masculino. Embasando-se na teoria de Bauman, na curta durabilidade das relações afetivas devido as modificações na pós modernidade, 69,7% dos entrevistados vivenciaram um relacionamento de curta duração com uma pessoa que conheceu no *Tinder*. No quesito da efemeridade das relações sexo-afetivas, 95,5% dos usuários referiram acreditar que a maioria dos usuários do *Tinder* deseja apenas sexo casual. Sobre inserir informações que gerem atratividade e interesse nas pessoas, 56% dos entrevistados afirmam que para possuírem eficácia na plataforma criaram uma personalidade mais envolvente. Sobre o quesito da exposição, 50,7% dos usuários acreditam que a utilização do aplicativo causa exposição.

Conforme a pesquisa realizada por Barrada e Castro (2020) com jovens espanhóis, a média das relações através dos aplicativos para relacionamentos românticos foi 0,27% e para amizade 0,85%. Erevik, Kristensen, Torsheim, Vedaa e Pallesen (2020) realizaram uma pesquisa sobre a formação de relacionamentos amorosos, em um período de um ano entre usuários do *Tinder*, com estudantes em Bergen, na Noruega. A primeira coleta de dados foi realizada *online* em outubro de 2015 e a segunda em outubro de 2016, com 5.253 participantes, sendo estudantes de três universidades públicas. Um dos resultados da comparação entre usuários e não usuários do *Tinder* evidenciou que os usuários deste aplicativo eram mais propensos a constituírem relacionamentos amorosos depois de um ano, comparado com os indivíduos que não utilizavam o aplicativo. A formação de relacionamentos amorosos por usuários do *Tinder* parece ser associada a traços de agradabilidade e extroversão em níveis mais altos, comparado aos não usuários.

Os processos de erotização têm sido influenciados pelo avanço da tecnologia, mediante o estabelecimento de relacionamentos através do ciberespaço (Lopes, 2019). Gianfaldoni, Teixeira, Comolatti, Pareto, Careli, Figueiredo & Lopez (2009) realizaram uma pesquisa com 52 mulheres entre 17 e 33 anos, estudantes de diversos cursos em universidades na cidade de São Paulo, investigando quais os critérios na escolha de um parceiro, observando se há diferenças nestes critérios para relações de curto e longo prazo. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que para relações de curto prazo as características mais destacadas foram personalidade interessante, nível educacional e autoimagem. Sobre os relacionamentos de longo prazo, as mulheres preferem parceiros com características similares com as que elas relatam possuir, personalidade interessante, fidelidade, devoção a um relacionamento, comprometimento familiar, inteligência, nível educacional. Figueiredo (2016) realizou uma pesquisa com cinco mulheres adultas não casadas (solteiras, viúvas ou divorciadas) e heterossexuais, com mais de 35 anos, na cidade de São Paulo, com o objetivo de compreender o uso dos aplicativos de namoro, considerando as questões de gênero e a teoria do apego romântico. As cinco participantes partilhavam o interesse de encontrar um parceiro para um relacionamento duradouro, buscando pessoas companheiras e que possuíssem características e interesses em comum.

São inúmeras características que são atraentes para um indivíduo. Há uma variedade de critérios delimitados pelas pessoas, como a idade, a religião, o estatuto social, o nível de escolaridade, a aparência física, os traços de personalidade, as atitudes, os valores, as habilidades e os comportamentos (Buss, & Barnes, 1986). Um dos facilitadores da busca de relacionamentos através dos aplicativos de namoro é a possibilidade de selecionar de um modo mais veloz os parceiros com as particularidades que deseja (Figueiredo, 2016). A seleção dos parceiros no ciberespaço tem fortes influências concernente a aparência física. Além desse critério, a escrita, os interesses, o local onde reside, são fatores que repercutem na atração (Barak, 2017). Degen e Kleeberg-Niepage (2020) ressaltam que cada usuário do *Tinder* possui requisitos e características específicas, mantendo-se aberto para possíveis oportunidades, ainda que excluindo perfis que sinalizem decepções ou perda de tempo. Como resultado da sua pesquisa com 68 participantes em 2018-2019, com indivíduos entre 21 e 42 anos, com

nacionalidade alemã e dinamarquesa com ex-usuários do *Tinder*, usuários ativos e indivíduos que nunca acessaram o aplicativo, os autores perceberam que alguns dos critérios comuns para a integração entre os indivíduos no aplicativo são a otimização e imediatismo, assim como a disponibilidade para conversar no *chat*.

1.2.6 Gênero e *Tinder*

O gênero é constituído por uma composição psicossociocultural, variando de cultura para cultura. Refere-se aos padrões e normas sociais associadas ao sexo biológico de um indivíduo (Carvalho, 2018). Socialmente, alguns comportamentos e atitudes são associados ao masculino e ao feminino, como por exemplo: “azul é cor de menino e rosa é cor de menina”, “menina brinca de casinha e meninos de carrinho”. Em uma pesquisa realizada com mulheres que utilizavam o *Tinder* e o *Happn*, Lopes (2019) apurou que o anonimato proporcionado pelas grandes cidades auxiliava a uma maior adesão das mulheres na utilização dos aplicativos de namoro, em contraste com as moradoras em pequenas cidades em que as entrevistadas relataram não acessar os aplicativos por receio de encontrar pessoas conhecidas ou de serem vistas por tais pessoas. Ingram e outros autores (2019), com o objetivo de pesquisar as diferenças de gênero na auto-apresentação no *Tinder*, realizaram um estudo com 300 usuários (150 mulheres e 150 homens), com indivíduos da Colômbia e dos EUA. Os resultados mostraram não haver diferenças significativas na quantidade de fotos publicadas nos perfis. Ambos os gêneros vinculavam a sua conta do *Tinder* ao Instagram. Notou-se ainda uma diferença no comportamento de sedução entre os gêneros. Os homens colocavam mais ênfase em exibir as suas habilidades e interesses, já as mulheres investiam nos meios visuais, colocando fotos de corpo.

Barrada e Castro (2020) realizaram um estudo com 1.261 estudantes universitários espanhóis (77,4% mulheres e 77,5% homens), entre 18 e 26 anos, com três objetivos: i. determinar a prevalência e as características do *Tinder* em usuários jovens e estudantes universitários; ii. apurar as motivações desses jovens na utilização do *Tinder*; e iii. analisar a diferença de aspectos psicossociais e bem-estar psicossocial na utilização do *Tinder*. As mulheres relataram usar o *Tinder* por causa da curiosidade, passatempo/entretenimento ou pressão dos colegas, enquanto os homens mostraram-se

com índices elevados em qualquer um dos motivos. Segundo uma pesquisa realizada por Karoline e Kathleen (2016), os homens mostraram-se significativamente mais propensos do que as mulheres para utilizarem o *Tinder* ou outra plataforma de namoro *online*, buscando parceiros para sexo casual. Além disso, os homens da pesquisa acentuaram maior permissividade sexual do que as mulheres. De acordo com os resultados da pesquisa, não se verificaram outras diferenças significativas nas motivações para utilização das plataformas, entre os gêneros.

Capítulo II – Metodologia

2.1 Desenho da investigação

A presente proposta de pesquisa assenta numa metodologia qualitativa, com cariz fenomenológico descritivo (Willig, 2013), no sentido em que pretende descrever as experiências subjetivas dos participantes em torno da sua utilização do *Tinder*.

2.1.1 Questões de investigação e objetivos

O presente estudo pretende responder à seguinte questão: *Quais as experiências de utilização do Tinder por parte de um grupo de adultos brasileiros?* Tem como objetivo geral explorar discursos e trajetórias de usuários do *Tinder*, contextualizando a emergência, desenvolvimento e avaliação das suas práticas. Foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Aferir o despertar do interesse pela utilização do *Tinder*;
2. Contextualizar as motivações subjacentes à criação de um perfil;
3. Averiguar a existência de cuidados associados à gestão da informação por parte dos usuários;
4. Explorar os significados atribuídos às práticas de utilização do *Tinder*.

2.1.2 Participantes

O presente estudo empírico contou com a participação de um total de 11 participantes adultos, 6 do sexo feminino e cinco do sexo masculino com idades compreendidas entre 18 e os 40 anos. Como critérios de inclusão consideraram-se: i) ser acima de 18 anos; ii) de nacionalidade brasileira; e iii) que tenham utilizado o *Tinder* no período mínimo de seis meses sem que, dentro desse período, tenham desinstalado o aplicativo. Como critérios de exclusão foram previstos: i) a menoridade; e ii) nunca ter

utilizado o *Tinder* ou utilizarem em um período inferior a seis meses. Quanto ao estado civil, e tal como é possível consultar na tabela 1, dez participantes são solteiros e 1 é divorciado. No que se refere à formação acadêmica, a maioria dos participantes concluiu o ensino superior ($n = 6$), destes sendo que 1 tem mestrado, 1 tem pós-graduação e 4 o superior completo. Os demais 4 participantes têm o ensino superior incompleto e 1 participante o ensino médio completo. A tabela abaixo representa a caracterização sociodemográfica dos participantes, identificados com um nome fictício, em função do sexo, idade, estado civil, escolaridade, profissão e tempo de utilização do *Tinder*.

Tabela 2

Caracterização sociodemográfica dos participantes

Ent.	Sexo	Idade	Estado civil	Escolaridade	Profissão	Tempo de Utilização do <i>Tinder</i>
Alfredo	M	24	Solteiro	Ensino superior	Engenheiro	14 meses
José	M	21	Solteiro	Ensino superior	Consultor Financeiro	48 meses
Mariana	F	30	Solteiro	Ensino superior	Psicóloga	7 meses
Vitor	M	40	Solteiro	Ensino superior incompleto	Aposentado	24 meses
Luara	F	26	Solteira	Ensino superior incompleto	Técnica em Polissonografia	6 meses
Joana	F	18	Solteira	Ensino Médio	Estudante	24 meses
Mário	M	33	Solteiro	Ensino Médio	Especialista Técnico	48 meses
André	M	27	Solteiro	Pós-graduação	Empresário	6 meses
Roberta	F	36	Divorciada	Pós-graduação	Professora	9 meses
Flora	F	24	Solteira	Pós-graduação	Estudante	36 meses
Rute	F	19	Solteira	Ensino superior	Estudante	12 meses

2.1.3 Instrumentos

A investigação realizada combinou os seguintes materiais: questionário sociodemográfico (Anexo A), e roteiro de entrevista semiestruturada (Anexo B), criados pela autora do trabalho e respectivo orientador. O questionário sociodemográfico foi pensando de modo a recolher informações como o sexo, a idade, o estado civil, a escolaridade, a profissão e o tempo de utilização do *Tinder*. O roteiro de entrevista, semiestruturado, foi organizado para ser aplicado na forma semidiretiva, sendo composto quatro perguntas exploratórias e que potenciaram o desenrolar da conversa entre a investigadora e cada participante.

2.1.4 Procedimentos

Dos procedimentos constam a revisão da literatura sobre a temática e a construção dos instrumentos supracitados de recolha de informação. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e, uma vez obtido o parecer favorável (Anexo C), deu-se início à divulgação do estudo e ao contato *online* com os potenciais participantes, através de divulgação nas redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Sempre que alguém entrou em contato conosco, mostrando interesse no estudo, seja via *e-mail*, *Facebook*, *WhatsApp* ou *Instagram*, procedeu-se a uma apresentação breve da investigadora e do estudo em questão, introduzindo o seguinte texto: “Bom dia! [Boa tarde ou boa noite, consoante o momento do dia] O meu nome é Luana Bispo Machado, tenho 28 anos, sou psicóloga e estou realizando uma investigação sobre discursos e trajetórias de usuários do *Tinder*, no âmbito do meu Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. O objetivo geral do meu trabalho consiste em explorar discursos e trajetórias de usuários do *Tinder*, contextualizando a emergência, desenvolvimento e avaliação das suas práticas. Gostaria de saber se você estaria disponível para conversar comigo sobre esta temática, e responder algumas perguntas sobre o tema da pesquisa. Caso tenha interesse e se enquadre no perfil da pesquisa posso lhe explicar, em privado, de forma mais detalhada. Muito obrigada!”. Sempre que alguém mostrou interesse em saber mais da investigação, foram explicados, em privado, os objetivos específicos do estudo, bem

como as condições de participação. Esclareceu-se, de igual forma, todas as questões e/ou dúvidas que foram surgindo.

Os participantes que desejaram participar do estudo, receberam, via *email*, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo D), cujo texto, depois de ter sido lido, foi devolvido, pela mesma via, assinado. Seguiu-se o envio do *link* do formulário do *Google Drive*¹ com o questionário sociodemográfico. Após cada participante preencher o questionário sociodemográfico foi estabelecido um contato para combinar o momento da realização da entrevista. Todas as entrevistas foram realizadas *online*, através do *WhatsApp*, de acordo com a manifestação de vontade expressa dos participantes, admitindo-se, uma vez mais de acordo com a vontade dos mesmos, os formatos escritos e áudio. A duração das entrevistas durou, em média, 50 minutos. Porém, houve a necessidade de retomar o contato e aprofundar algumas questões com os participantes, conforme acordado previamente, e todos se disponibilizaram. Recolhida a informação empírica, numa primeira etapa, foi efetuada uma leitura flutuante do *corpus* de análise, de modo a estabelecer um primeiro contato com o material recolhido. Finda a fase de leitura inicial, procedeu-se a leituras mais aprofundadas, de modo a identificar possíveis temas, alinhados com os objetivos previamente definidos na pesquisa e a técnica de análise de dados escolhida, a análise temática (Braun & Clarke, 2006, 2013), sobre a qual se escreverá de seguida.

2.2 Pressupostos de análise de dados: Análise temática

2.2.1 Definições, padrões e paradigmas

A análise temática proposta por Braun e Clarke (2006, 2013) dispõe de particularidades semelhantes aos métodos tradicionais de pesquisas qualitativas, como: rastreio por padrões, repetições, maleabilidade, conformidade com os temas internos, diversidade com os critérios externos (Souza, 2019). Segundo Braun e Clarke (2006, 2103), a análise temática possui um conjunto de vantagens como método de pesquisa, a

¹ Serviço de armazenamento, sincronização e compartilhamento de arquivos *on-line*, da empresa *Google*, que oferece diversas aplicações de produtividade, como formulários, planilhas e apresentações, entre outros.

saber: a) engloba uma diversidade de temas de pesquisas, possibilidade a compreensão de experiências e particulares; b) é utilizável para analisar diversos tipos de dados, como entrevistas, mídias ou transição de grupos focais; c) é adequada tanto para dados grandes ou pequenos; e d) é aplicável na construção de análises baseadas em dados ou em teoria. Souza (2019) afirma que o método de análise temática auxilia na organização e descrição de um abundante banco de dados, usando a expressão “o céu é o limite”, referindo que é um método que possibilita uma infinidade de análises interpretativas dos dados.

De acordo com Gondim e Bendassolli (2014), o pesquisador na análise dos dados qualitativos pode recorrer a dois mecanismos: indução e dedução. Bardin (1991) sinaliza que a indução é uma prática fundamentada no suporte construído previamente, quando o pesquisador utiliza entrevistas estruturadas ou semiestruturadas, dessa forma o conteúdo surge devido as categorias construídas pelo pesquisador. A sua vantagem é que simplifica a análise e ordena a pesquisa de acordo com os seus objetivos. A desvantagem é a restrição de novos conteúdos que podem surgir, limitando o pesquisador na exploração de novas alternativas. Outra possibilidade na codificação e categorização é a dedução, partindo das generalizações para a teorização. Segundo Souza (2019), a análise temática é possível ser utilizada tanto através do mecanismo indutivo quanto no dedutivo.

O presente estudo orientou-se pelo paradigma construcionista na análise temática dos dados. A análise foi dedutiva, partindo de algumas categorias e temas preestabelecidos. Recorreu-se, também, a uma abordagem indutiva, que possibilitou a problematização de alguns dados recolhidos de modo permeável às suas nuances, dando-lhe visibilidade através da nomeação dos temas, o que na verdade, deu lugar a uma abordagem mista. Consideraram-se temas mais semânticos, numa fase inicial, e numa fase posterior, mais latentes. A expressão dos entrevistados, o conhecimento sobre o enquadramento teórico e o contato privilegiado alcançado no contexto da entrevista viabilizaram a percepção dos temas mais latentes.

2.2.2 Etapas na análise temática

A análise de temática constitui-se um conjunto de técnicas, das quais visam dar sentido ao material coletado. Compreender de maneira minuciosa cada material coletado, quais significados e quais sentidos estão contidos em cada palavra. Braun e Clarke (2006) propõem seis etapas, as quais forma respeitadas no presente estudo:

1. Familiarização dos dados: Nessa etapa o pesquisador deve se familiarizar com o material coletado, com a finalidade de conhecer, perceber, sem sistematizar o conteúdo. A proposta nessa etapa é se familiarizar com algumas ideias gerais. Ler e reler as entrevistas, ouvir os áudios, anotar observações.

2. Codificação: Nessa etapa o pesquisador irá codificar aspectos pertinentes dos dados. Vai observar as frases, sentenças, textos que vão ser analisados, criando códigos.

3. Procurando por temas: Nessa etapa o objetivo é agrupar os códigos em temas. Classificando e ordenando o conjunto de categorias codificadas. O pesquisador irá analisar os diversos códigos e alocá-los para aglomerações temáticas.

4. Revisão de temas: Nessa etapa o pesquisador irá procurar os temas que são consistentes para a pesquisa, fazendo um refinamento. Avaliando se existe homogeneidade e heterogeneidade entre as categorias e os temas.

5. Definindo e nomeando temas: Construir um mapa temático com cada tema e as histórias que vão se fundamentar. Nesta etapa o pesquisador irá definir a essência que cada tema irá abordar.

6. Redação: O pesquisador vai integrar o material coletado associando com a fundamentação teórica que embasa a pesquisa, formulando novos conhecimentos dentro do objetivo da pesquisa. Nessa fase envolve o processo inferencial, construção de novas discussões elaboradas dos temas elegidos.

Capítulo III– Análise e Discussão dos Resultados

3.1 Entre a curiosidade e a instalação do *Tinder*

3.1.1 A influência da popularidade do aplicativo

A popularidade do aplicativo foi um fator influenciador para os entrevistados. Os participantes que foram influenciados pela popularidade do *Tinder*, sendo que referiram variadas fontes de influência, como: a fama do aplicativo no círculo social, alguma pressão da parte dos seus amigos, que também utilizam o mesmo aplicativo, reportagens sobre o *Tinder* e divulgação deste aplicativo nas redes sociais.

Assisti uma matéria que falava sobre os aplicativos de relacionamento e me despertou o interesse, pois estava passando uma fase difícil economicamente e psicologicamente. Pessoalmente, as pessoas são inibidas, contidas, existe um certo pudor, *a priori*. Leva um tempo de uma noite ou o segundo encontro para fazer sexo. Com o aplicativo, as pessoas já sabem o que querem e isso faz toda a diferença. Quem quer sexo casual, relacionamento, fazer sexo virtual e essa condição sustenta o aplicativo (Mário, 33 anos).

Eu estava bem entediada e sempre via minhas amigas usando, aí baixei pra testar e gostei do app (Joana, 18 anos).

Quando o *Tinder* foi lançado, eu estava casado. Não vi divulgação dele além de alguns poucos comentários em rede social, mas lembro de ter achado a ideia dele interessante. Só alguns anos depois que resolvi usar. Não acredito ter sido influenciado por essa popularidade (Vitor, 40 anos).

Bom, creio que foi mesmo por ver amigas entrando no aplicativo e falando sobre ele que aguçou minha curiosidade e vontade de entrar (Roberta, 36 anos).

Com toda certeza a popularidade do *Tinder* influenciou na minha escolha. Na época em que comecei a usar o aplicativo, ele era o mais conhecido entre os amigos. Não se falava em outro aplicativo de paquera a não ser o *Tinder*. Então, por ser o mais popular, não hesitei em escolher o *Tinder* (Alfredo, 24 anos).

Sim, influenciou, a proposta do aplicativo é muito interessante pra conhecer novas pessoas. A divulgação deles é muito boa. Na primeira vez que baixei o *Tinder*, fui pelas divulgações nas redes (André, 27 anos).

A popularidade influenciou muito, pois não tem como contestar que é o app de relacionamento mais baixado (José, 21 anos).

As pessoas que eu conheço, que tinham o app, diziam que era legal. Mas na época que eu baixei o *Tinder*, era pouquíssimo conhecido além de muito julgado. E a propagação do *Tinder* tem a vantagem de as pessoas quebrarem essa imagem de que só está no *Tinder* quem está desesperado pra alguma coisa, e a parte negativa é que todo mundo (inclusive as pessoas que têm relacionamento sério) tem acesso à rede. Embora a gente entende que isso vai do caráter da pessoa e não depende do app, mas deveria ter alguma ferramenta que buscasse essas informações e criasse tipo um “bloqueio” (Luara, 26 anos).

A primeira vez que baixei o *Tinder*, em 2014, foi por influências de amigas, só que mais recente, como já conhecia o app, foi pensando em encontrar mais uma alternativa para conhecer pessoas, além do presencial (Mariana, 30 anos).

3.1.2 A criação de um perfil

A descrição de características na biografia e a inclusão de fotos na construção do perfil do *Tinder* não são aspectos obrigatórios na criação da conta. Das onze pessoas entrevistadas, dez utilizam a própria identidade e imagens pessoais no seu perfil e um participante não usa a própria identidade e fotos no perfil. Os utilizadores que usam fotos identificaram variedades nos formatos das imagens escolhidas: fotos de rosto, de corpo, com filtro, sem filtro, fotos artísticas, fotos editadas, fotos de paisagens, fotos de locais pelos quais já viajaram, fotos praticando atividade física, com e sem óculos, pegando somente o rosto ou pegando o corpo todo, foto com poses divertidas, foto sorrindo, em espaço privado, outras em espaço público, nunca de locais que pessoalmente frequentados ou que possam tornar possível a identificação de cada um/a. A auto apresentação com fotos pessoais, para alguns participantes, é um aspecto facilitador para possibilitar *match*.

Uma das participantes refere realizar edições, aprimoramentos e retoques nas fotos que disponibiliza no seu perfil do *Tinder*.

Uso a minha própria identidade, eu uso foto de rosto, quanto de corpo. E com filtro também, eu sou bem artística, então eu gosto de minhas fotos bem editadas, não tipo *facetime*, mas minhas fotos sempre têm filtro, tem balanço de contraste, edição fundo. Eu edito a foto em termos da estética e não do formato das coisas (Flora, 24 anos).

Na expectativa de conhecer alguém que condiz com as imagens e descrições mencionadas no próprio perfil do aplicativo, Luara ressalta que publica fotografias originais.

Possuo 6 fotos. Procuro de fato mostrar como eu sou, pra não correr riscos de decepções em meus *matches*, ao acreditar que sou outra pessoa, e na esperança de não cair nesse tipo de cilada também (Luara, 26 anos).

Já Roberta e Vitor sentem-se confortáveis em publicar fotografias que se restrinjam a mostrar apenas o rosto, escolhendo não publicar imagens que exponham partes do corpo.

Tenho foto do rosto, na praia, foto de longe, surfando, não mostro muito fotos do meu corpo. Não acho legal mostrar meu corpo, ainda que eu esteja dentro dos “padrões” estéticos, padrão de mulher magra, tenho outros atributos e não vou apelar pro corpo em um app de encontros e paquera. É desnecessário mostrar corpo quando tenho outros atributos (Roberta, 36 anos).

Rosto, dorso com rosto, nenhuma específica de partes do corpo. Todas sem filtro. Algumas em espaço privado outras em espaço público, mas o foco não está no local, closes fechados em mim (Vitor, 40 anos).

Joana, ao escolher as fotografias para publicar no *Tinder*, não exhibe imagens de locais privados, ambientes que frequenta, como forma de segurança.

De rosto, geralmente em viagens, nunca de locais que eu sempre frequento ou possa ser identificada. Por exemplo, nunca iria colocar uma foto minha na faculdade, ou perto da minha casa (Joana, 18 anos).

Alfredo refere que busca publicar imagens que não rotulem ele como “nerd”. Em sua experiência no aplicativo pela primeira vez, utilizou poucas fotos e uma descrição de si estrita, que, segundo refere, não possibilitou conhecer muitas pessoas. Quando retornou ao uso do aplicativo, escolheu fotos variadas, que reproduzissem com fidedignidade o seu perfil.

As fotos que eu tinha eram antigas e eu estava de óculos em todas elas. Como não sou muito de tirar fotos, tinha pouquíssimas opções para escolher. Novamente, na minha cabeça isso levaria as pessoas me rotularem como nerd e que isso poderia reduzir as chances de conseguir match. Então, as novas fotos que coloquei, na sua maioria eu estava sem óculos e de uma forma que não transparecesse o rótulo de nerd. Todas as fotos que hoje tenho no *Tinder* foram de uma viagem que fiz para Espanha. Então eu tinha uma variedade de fotos para escolher. Então coloquei fotos bem variadas, por exemplo, com óculos e sem óculos, pegando somente o rosto ou pegando o corpo todo, foto com poses divertidas, foto sorrindo. Enfim, coloquei fotos que de fato demonstrassem o que eu era fisicamente e pessoalmente. Minha primeira experiência com o *Tinder* foi péssima. Creio que o motivo tenha sido minhas fotos e minha descrição (Alfredo, 24 anos).

Mário busca aguçar nas mulheres, através de suas fotografias, o desejo sexual, a curiosidade, a empatia e a admiração.

Posto foto do corpo em praias desconhecidas e praticando esporte, para além do meu corpo, chamar atenção para paisagens agradáveis e uma vida saudável. Meu intuito é o sexo, mas não me enquadro nos padrões eurocêtricos de beleza, que são mais valorizados pelas mulheres brasileiras. Por tanto, tenho que despertar além do desejo sexual, a curiosidade, a empatia e a admiração. E tudo isso em cinco ou seis fotos (Mário, 33 anos).

José publica fotos no seu perfil que facilitem a consumação do seu objetivo no aplicativo, que é “pegação”.

Todas as fotografias são minhas, a maioria em locais públicos, com uso de pouca edição. Fotos de corpo inteiro, sempre. Porque assim dá para as meninas avaliarem meu corpo, eu sou um cara prático; *Tinder* pra mim é pegação, então quanto mais direto melhor (José, 21 anos).

André, por seu lado, utiliza imagens diversificadas no seu perfil, fotografias que considera relevantes.

Fotos selfie, fazendo algumas atividades (andando de skate) com paisagens ao fundo, fotos que achei interessantes no geral, total 4 fotos (André, 27 anos).

Já Rute publica no seu perfil fotografias de rosto e de corpo.

Utilizo fotos que mostram meu rosto de perfil e fotos que mostrem o corpo todo (Rute, 19 anos).

Mariana esclarece que não revela a sua verdadeira identidade nas fotografias e na sua descrição do seu perfil, pois prefere resguardar-se por conta da sua atuação profissional.

Meu nome não é meu nome real no *Tinder*, mas quando eu me interesso pela pessoa que me apresento aí eu falo meu nome real porque como eu boto a foto de Elis Regina e eu boto o nome Alice justamente para não ter uma exposição, por causa da minha profissão. Porque não quero expor a minha imagem por conta da minha profissão (Mariana, 30 anos).

3.1.3 Exposição vs. privacidade

Sobre a vivência pessoal em termos de segurança e privacidade na utilização do *Tinder* (por exemplo: preservação de dados pessoais, edição do perfil, dados nas mensagens trocadas com outros usuários), os participantes referiram a sensação de tranquilidade no aspecto da segurança; as mensagens não são criptografadas e isso gera sensação de desproteção; risco de realizarem *print screen* das conversas; risco em conversar com

usuários com perfil falso; risco em conhecer pessoas com problemas relacionados ao caráter; limitação das informações pessoais no perfil do *Tinder*; avaliação do *Tinder* como uma plataforma segura; qualifica o *Tinder* como uma plataforma insegura; inclui apenas informações simples; expõe informações pessoais depois de um período de diálogo no *chat* do *Tinder*; desconforto na avaliação do outro, em acessar o aplicativo em locais conhecidos; não disponibiliza o acesso às outras redes sociais; Busca acessar as redes sociais da pessoa que está interagindo no *Tinder*, como forma de se assegurar que não é um/a usuária com perfil falso.

Luara, por exemplo, já vivenciou uma experiência desagradável, com um homem que conheceu através do *Tinder*. Diante do seu histórico, qualifica o *Tinder* como uma plataforma insegura, por isso, limita as suas informações pessoais no perfil.

Eu associo essa questão igual a outras redes sociais que temos, como Facebook, Instagram, por exemplo. Afinal, só aparece a foto, o nome, idade, e tem a opção de adicionar o Instagram no perfil (mas fica ao critério do usuário adicionar no perfil ou não. TEM PESSOAS QUE COLOCAM O WHATSAPP DESCRITO NO PERFIL, imagine um singelo perfil de Instagram). Limito as minhas informações. Assim como tem muita gente boa, tem muita gente com interesses ruins ali dentro. Eu, por exemplo, já me envolvi com uma pessoa do *Tinder*, que clonou a numeração do meu cartão. Até hoje me pergunto se o objetivo dele ao estar no *Tinder* era esse, ou se eu fui só besta mesmo de confiar já que estávamos ficando por um tempinho. Não considero uma plataforma segura assim, como todas as outras redes sociais. Acredito que a partir do momento que eu divulgo informações importantes, eu deixo o meu perfil mais suscetível (por exemplo: endereço completo, número de telefone) (Luara, 26 anos).

Roberta classifica o *Tinder* como uma plataforma segura. Como estratégia para conservar a sua privacidade e seguridade, não publica dados pessoais e não associa outras redes sociais ao seu perfil. Avaliando a plataforma, pontua que as mensagens não são criptografadas e sobre a possibilidade de um dos usuários realizarem *print screen* das conversas.

Creio que seja seguro, porém não são mensagens criptografadas e hoje em dia qualquer um pode dar *print screen* em mensagens. Eu não exponho meus dados pessoais como local de trabalho no perfil. Nem o perfil do Instagram eu associo ao *Tinder*. Só passo meu telefone ou Instagram se a conversa fluir com algum homem de lá, caso contrário, sigo anônima no app (Roberta, 36 anos).

Alguns entrevistados qualificam o aplicativo como uma alternativa segura e limitam a publicação das informações pessoais, como alternativa, para conservar a privacidade e

segurança, disponibilizando outras informações pessoais depois de um período de conversa.

Acho uma plataforma segura. Depende muito mais do quanto você quer divulgar suas informações. Eu limito essa a informação. Tem gente que coloca onde trabalha, onde estuda, rede social, telefone. Prefiro passar essas informações quando aumentar o meu interesse pela pessoa (Vitor, 40 anos).

Eu só coloco informações simples que não irão me prejudicar, só um resumo de quem sou (José, 21 anos).

Eu busco sempre nunca me expor muito, como eu já disse antes, a questão das fotos sem muitas referências e tal. Vou fuçar o Instagram da pessoa antes também (Joana, 18 anos).

Procuro conversar com a pessoa, conhecer trocar algumas informações, como onde mora, idade e etc. Procuro passar meu *WhatsApp* depois de algum tempo conversando com a pessoa, e procuro saber se a pessoa não é um *Fake* (André, 27 anos).

Acho uma plataforma segura, não exponho muito meus dados, apenas o necessário, nome, idade, fotos (Rute, 19 anos).

Flora relata desconforto em encontrar pessoas conhecidas no aplicativo, pois teme o julgamento. A mesma associa esse receio ao estigma de que mulher utilizando o *Tinder* pode ser julgada como uma pessoa “vulgar”.

Acho tudo tranquilo, não me sinto insegura. Acho que o único ponto que gera um certo receio é de pessoas conhecidas divulgarem que eu utilizo, mas muito disso está muito relacionado ao estigma de que é “vulgar” uma mulher estar no *Tinder* (Flora, 24 anos).

Alfredo restringe as explanações sobre a sua vida pessoal no seu perfil do *Tinder*. Avalia outras redes sociais como sendo mais perigosas, comparando-se ao *Tinder*, levando em consideração o nível de exposição privada, que alguns usuários realizam, para pessoas coleta de desconhecidas em outras plataformas. Relata desconforto ao avaliar a possibilidade de conhecidos comentarem que visualizou o seu perfil no aplicativo, por isso sente receio em utilizar a plataforma em locais conhecidos, já que que o mesmo seleciona as pessoas através do raio de sua localização.

Nunca tive problemas em termos de segurança. A única informação que eu coloquei no perfil e que podia me resultar em algum problema foi a instituição que eu estudava. Entretanto, felizmente, não tive nenhum problema em relação a isso. Já nas mensagens trocadas nos chats, só passava informações pessoais importantes quando a relação chegava a um nível de confiança confortável. E nesse momento da conversa, a troca de informações era uma via de mão dupla. Sobre privacidade, tinha certo receio de utilizar o *Tinder* em locais em que era conhecido, por exemplo a faculdade ou o trabalho. Tinha um certo medo de pessoas conhecidas me

reconhecerem na rede social e viessem falar comigo sobre. Na minha mente, seria uma situação um pouco embaraçosa. Dando minha opinião pessoal, creio que outras redes sociais, por exemplo Instagram, são mais perigosas em termos de segurança do que o *Tinder*. O *Tinder*, por ser uma rede social em que você de fato interage com pessoas desconhecidas, fatalmente faz com que você controle melhor as suas informações. Por exemplo, porque deixaria no meu perfil o meu local de trabalho e minha profissão no *Tinder* já que com essas duas informações a pessoa poderia chegar até mim? Já se olharmos para uma rede social como Instagram, que, se você quiser, controla quem pode ver seu perfil ou não e, por isso, você se sente mais confortável em compartilhar informações pessoais, o nível de vulnerabilidade é muito maior. Vamos a um exemplo prático. Eu durante a universidade peguei disciplinas com diversas turmas e digamos que durante um semestre eu me aproximei de uma certa pessoa e adicionei ela no Instagram. Semestres se passaram, não pegamos mais matérias juntas e não conversamos mais. Essa pessoa continua tendo acesso ao meu perfil e vendo informações pessoais minhas. Um outro exemplo prático, que inclusive eu já pratiquei, foi pegar o Instagram de pessoas em festas. Simplesmente a pessoa tá cedendo informações pessoais suas a uma pessoa que você conheceu em apenas algumas horas ou até minutos (Alfredo, 24 anos).

Mariana refere que se sente segura na utilização do aplicativo, mas ressalta a consciência que tem sobre correr riscos na plataforma. Risco em conversar com usuários com perfil falso, ou conhecer pessoas com problemas relacionados ao caráter, risco em ser julgada por pessoas conhecidas por utilizar o aplicativo. Como estratégia de precaução, a mesma avalia as redes sociais do outro utilizador que está conversando no *chat* do *Tinder*, conversa através do *WhatsApp*, antes de sair para conhecer a pessoalmente.

Hoje me sinto segura e à vontade, apesar de não saber até que ponto a minha privacidade está sendo protegida. Afinal é preciso correr algum risco. O risco desse tipo de aplicativo pode estar relacionado com a possibilidade que essa pessoa tem de mentir pra você, já que você não conhece de onde ela vem, não tem uma referência de alguém que a conheça. A pessoa pode ter um mau caráter e lhe prejudicar, causar alguma violência. Não estou disposta a correr esse tipo de risco, por isso tenho cautela quando vou conhecendo alguém: converso primeiro pelo *WhatsApp*, depois encontro a pessoa em lugar público. As redes sociais, tipo Instagram, também ajudam a dar alguma segurança sobre quem é aquela pessoa. Os riscos que eu estou disposta a correr é mais baseado no estigma que esse tipo de ferramenta ainda carrega, de alguém ficar sabendo que estou usando o aplicativo, um paciente, um familiar meu, e ser criticada ou malvista por isso (Mariana, 30 anos).

3.2. Motivações

3.2.1 O despertar do interesse

O despertar do interesse pela utilização do *Tinder* foi associado pelos participantes à possibilidade de conhecer pessoas novas, conhecer a plataforma, lidar com o tédio, superar um antigo relacionamento, assim como à popularidade do aplicativo, falta de tempo de conhecer novas pessoas pessoalmente, comodidade, curiosidade, estar em viagem, enfrentando uma fase difícil na vida, timidez em paquerar

pessoalmente, baixa autoestima, conhecer pessoas que estão disponível para conhecer novas pessoas. Flora, por exemplo, decidiu instalar o aplicativo para conhecer novas pessoas enquanto estava viajando:

Comecei a usar quando fui fazer um intercâmbio na Espanha, lá era bem normal e não tinha tanto preconceito em relação ao uso por parte das mulheres como ainda tem aqui, especialmente em Salvador (Flora, 24 anos).

Já outras duas participantes associam o despertar do interesse em utilizar o *Tinder* à curiosidade:

Curiosidade em saber como funcionava o aplicativo (Roberta, 36 anos).

Além da curiosidade, eu gosto muito de conhecer pessoas (Luara, 26 anos).

A comodidade em conhecer novas pessoas através do *Tinder* foi descrita também como um desencadeador do interesse em utilizar o aplicativo. Para André, por exemplo, é cômodo utilizar o *Tinder* pela rotina de trabalho e pouca disponibilidade de tempo para sair e conhecer novas pessoas.

Pela pouca vida social que tenho offline, por conta de trabalho e dias muito cheios, o *Tinder* se mostra uma ferramenta importante para conhecer novas pessoas sem precisar sair de casa, comodidade, disponibilidade (André, 27 anos).

O tédio foi associado, por Joana, como um fator precipitante da utilização do aplicativo:

Eu estava bem entediada e sempre via minhas amigas usando, aí baixei pra testar e gostei do app (Joana, 18 anos).

Por uma inviabilidade em socializar e sair de casa por motivos de doença, Vitor afirma que encontrou no *Tinder* uma possibilidade de interagir com novas pessoas:

Estava solteiro, depois de 10 anos de uma relação monogâmica, era momento de conhecer gente nova. Lembrei do aplicativo e vi como uma oportunidade de conhecer novas pessoas. Tinha recém feito uma cirurgia de apendicite, onde tive parte do intestino retirada porque estava necrosado, então estava bastante vulnerável para bares, festas, etc. (Vitor, 40 anos).

Os discursos da maioria dos participantes permitiram perceber que o despertar do interesse em utilizar o *Tinder* surgiu associado à necessidade de conhecer novas pessoas. Rute, ao falar da sua experiência, afirma que o despertar do seu interesse para utilizar o *Tinder* foi conhecer pessoas que pudessem agregar coisas novas:

Conhecer pessoas que tenham gostos diferentes, e que possam se identificar comigo (Rute, 19 anos).

Já Mariana refere que o *Tinder* é um recurso atual para conhecer pessoas, sendo essa a causa do despertar do seu interesse.

Um recurso, na cena contemporânea, para conhecer pessoas (Mariana, 30 anos).

A timidez em conhecer novas pessoas pessoalmente foi o que motivou José:

Eu era muito tímido no auge dos meus 16/17, depois comecei a mudar. Só que nunca fui de chegar numa menina que tá lá sentada sozinha num local e abordar e já conseguir ficar com ela. Daí uns amigos me falaram do *Tinder*, comecei a usar e ter muito sucesso. Aplicativo de fácil utilização e com muitas garotas bonitas (José, 21 anos).

A sensação de baixa autoestima foi referida por Alfredo como motivo para acessar o *Tinder*.

Meu despertar foi devido a um período de extrema baixa autoestima na minha vida. Estava com uma vida corrida devido aos estudos e ao trabalho e por isso tinha zero momentos de relacionamentos afetivos com mulheres na minha vida. Em contrapartida, olhava ao meu redor e via muitos colegas e amigos muito bem nessa área da vida. Visando compreender o motivo de não ter relacionamentos afetivos, comecei a utilizar o *Tinder*. Eu queria me testar. Eu queria saber se o problema era que de fato eu não ter conteúdo suficiente para conquistar alguém ou se era meramente algum fantasma na minha mente. E, claro, eu queria melhorar minha autoestima (Alfredo, 24 anos).

3.2.2 A primeira utilização

Na primeira utilização do *Tinder*, as experiências dos entrevistados foram diversificadas. As descrições desse primeiro contato com o *Tinder* foram referem que foi uma experiência divertida, boa, que contribuiu para a elevação da autoestima, alguma estranheza, sensação de incoerência com a proposta do aplicativo; noutros

casos, é referido que foi péssima, de receio, frustrante, vergonhosa e marcante. Flora, por exemplo, relata que foi divertida a sua primeira experiência.

Foi divertido (risos). Usei só pra conversar, demorei muito tempo para de fato sair com alguém (Flora, 24 anos).

Luara relata que devido à quantidade de *likes* que recebia, a primeira experiência no aplicativo promoveu uma elevação na sua autoestima.

Eu me senti a mulher mais FODAA do universo (risos!). Depois (de anos de experiência) percebi que eles faziam isso com todas. Na primeira vez que eu baixe, eu recebi muitos likes dos caras que eu achava que tinha algo em comum. (O famoso match) Então isso, no início do app na minha cabeça era o auge, já que eu associava mais a minha beleza exterior ao fato de não encontrar ninguém (Quando eu baixe o app, eu tinha a autoestima muito, muito baixa!) (Luara, 26 anos).

Mário caracteriza como positiva a sua primeira experiência.

Bom! Fiz sexo de forma casual com mulheres que utilizam o *Tinder* com o mesmo propósito (Mário, 33 anos).

A sensação de estranheza foi relatada por Roberta e por José diante da experiência.

Estranhei os botões, a forma de funcionamento, mas logo me habituei. Não sabia como funcionava o deslizar para os lados, não sabia o que era o *superlike* e demorei para entender o que era a “Estrelinha do meio”, em poucas horas de uso já me habituei (Roberta, 36 anos).

A primeira vez me senti estranho, mas depois acostumei e agora é só alegria (José, 21 anos).

Vitor verbaliza uma incoerência entre a proposta do aplicativo e o que realmente encontrou na sua primeira experiência na utilização do mesmo.

Percebi que a grande maioria das pessoas que utilizam o aplicativo não está lá pelo objetivo proposto pelo *Tinder*. No meu entendimento, a ideia do aplicativo é você encontrar pessoas que possam te interessar, no raio que solicitou, para uma possível relação. O que mais se encontra no *Tinder* são mulheres dizendo que não acessam muito o *Tinder* e que é melhor seguir elas no Instagram. Ao meu julgamento, são pessoas que estão nessa busca em ser “influencer”, sem ter nada pra influenciar, que usam alto número de seguidores para parecer importante (Vitor, 40 anos).

Por ter tido poucos *matches*, Alfredo afirma ter sido uma experiência péssima.

A primeira experiência foi péssima. Fiquei uma semana dando vários likes e ocorreu apenas um match, que aparentemente foi com um perfil fake que não interagiu no chat (Alfredo, 24 anos).

A sensação que Mariana teve na sua primeira experiência foi de receio.

Fiquei com muito receio de estar conversando com fakes (Mariana, 30 anos).

André sentiu-se frustrado por não alcançar o seu objetivo.

Um pouco frustrante porque o meu objetivo inicialmente assim que instalei há 6 anos atrás era ficar com alguém, mas não fiquei, mas fiz uma grande amizade, que estamos se falando até hoje (André, 27 anos).

Rute sentiu medo e vergonha na sua primeira experiência utilizando o *Tinder*.

Vergonhoso (Risos!). Medo também de encontrar alguém conhecido, e meio que ser julgada por estar usando esse app (Rute, 19 anos).

A experiência foi positivamente marcante para Joana, pois ela conheceu um dos seus melhores amigos.

Conheci um dos meus melhores amigos (Joana, 18 anos).

3.2.3 A vontade de permanecer no *Tinder*

O que motiva a permanência dos participantes no aplicativo? Quais as suas motivações em manter o uso do *Tinder*? Segundo os discursos dos participantes, a verdade é que foram diversas motivações, tais como: a busca por um relacionamento amoroso, a comodidade, o conhecer novas pessoas, a busca por sexo casual, a timidez em conhecer pessoas *offline* / pessoalmente, a elevação do ego, a possibilidade de se manterem ocupados, o prazer momentâneo, a busca por amizades ou ainda por aprender e conhecer coisas novas. Cinco dos onze participantes relataram a que a motivação em utilizar o aplicativo associava a busca por um relacionamento amoroso.

Encontrar um relacionamento amoroso, já que no dia-a-dia eu não sou tão desinibida para paquerar (Luara, 26 anos).

Mais uma ferramenta para ajudar a encontrar uma pessoa interessante para uma relação amorosa (Vitor, 40 anos).

Buscar conhecer algum homem que fosse interessante a meu ver e que, futuramente, buscasse uma relação mais séria (Roberta, 36 anos).

Conhecer uma pessoa com os mesmos ideais, que acarrete um relacionamento sério posteriormente, ou seja, a outra metade da laranja (André, 27 anos).

Encontrar um relacionamento sério (Mariana, 30 anos).

Um dos entrevistados relaciona a busca pelo sexo casual, como sendo a sua motivação pessoal em utilizar o *Tinder*:

Comodidade de ter acesso a sexo. As pessoas não se relacionam pessoalmente da mesma forma que se relacionam de forma interativa (Mário, 33 anos).

Flora começou a utilizar o aplicativo por ser uma modalidade cômoda de conhecer novas pessoas.

Eu comecei a viver uma fase que não estava curtindo muito ir pra festas e etc. O *Tinder* e outros aplicativos aparecem como uma forma de continuar conhecendo pessoas novas sem ter que frequentar ambientes que já não me agradavam mais (Flora, 24 anos).

Alfredo, por ter, na sua perspectiva, uma inabilidade na interação presencial, começou a utilizar o *Tinder* como um recurso para conhecer novas pessoas.

Tenho uma certa timidez e nervosismo em encontros pessoais e o *Tinder*, por ser uma ferramenta digital, não teria essa interação "cara-cara" que eu tanto temo. Por fim, eu queria conhecer pessoas novas, olhar outros pontos de vista, conversar com pessoas fora da minha bolha social, conversar com mulheres diferentes, de idades diferentes (Alfredo, 24 anos).

Rute referiu buscar conhecer novas pessoas, com a perspectiva de surgir outras relações.

Conhecer pessoas com gostos diferentes, fazer novas amizades, e ver se rola algo a mais, como um relacionamento aberto ou até mesmo um namoro (Rute, 19 anos).

Além de conhecer novas pessoas, Joana percebe que o *Tinder* lhe proporciona ocupação, para além de lhe auxiliar a lidar com a insônia.

O que me chamou a atenção mesmo foi achar algo pra me manter ocupada no momento, e eu permaneci porque achei vários papos legais. Eu gosto muito de usar quando estou com insônia, passar os perfis me ajuda a pegar no sono. Eu gosto de conhecer gente nova também (Joana, 18 anos).

José disse sentir-se motivado em utilizar o *Tinder* pois busca prazer momentâneo e satisfação ao próprio ego.

Prazer momentâneo e ego. Prazer: ficar com uma menina gata, ou seja, bem bonita; prazer carnal!! Ego: por me sentir em conseguir ficar com as meninas mais gatas, que eu acreditava que não conseguiria (José, 21 anos).

3.3 Experiências de utilização: balanços e perspectivas críticas

3.3.1 *Match*, contatos e (des)concontinuidades *online* e presenciais

Os usuários só conseguem conversar um com o outro no *Tinder* caso ocorra o *match*. Só nessa altura o *chat* para diálogo torna-se disponível. Quando dois usuários retribuem o interesse, o *Tinder* considera como “*It’s a Match*”. Depois de conversarem através do aplicativo, alguns usuários decidem se conhecerem ou não pessoalmente. Segundo alguns dos entrevistados, os motivos que despertaram o interesse para conhecer pessoalmente, os seus respectivos *Match* do *Tinder* são: interesse de ambos para se conhecerem, excitação genuína, um nível mínimo de confiança, preferência em conhecer as pessoas pessoalmente, e a existência de atração física. Motivos para não conhecer pessoalmente: medo por não saber o que iria rolar no encontro, falta de interesse ao conversar e resistência com relacionamentos de *internet*. Luara, por exemplo, utiliza o aplicativo há 2 anos e já conheceu muitas pessoas pessoalmente e, de acordo com a sua experiência, o *Tinder* possibilita uma avaliação prévia das pessoas antes de conhecê-la pessoalmente.

Acredito que o *Tinder* nos proporciona uma espécie de “filtro” antes de conhecer pessoalmente. Lógico, que existem pessoas que mentem, mas as características que eu não compactuo nessas pessoas, às vezes fala mais alto (exemplo: homens machistas, homofóbicos). Já conheci uma galerinha pessoalmente, muitas, muitas mesmo. Não sei um número específico. Os que eu não conheci foi devido à falta de interesse de ambos. A conversa esfriou! Acontece que vai passando

um tempo, a conversa já não é mais a mesma. (Não vou dizer que é só da parte dele, que estaria sendo hipócrita). Às vezes, com um tempo a pessoa vai mostrando verdadeiramente quem é ...
OU EU DESCUBRO QUE É CASADO, E TEM FAMÍLIA CONSTITUÍDA POR EXEMPLO (bem frustrante por sinal) ou então o cara vem com papos de sexo toda hora, manda fotos despido sem a minha permissão, aí eu perco o interesse (Luara, 26 anos).

Mário, 33 anos, utiliza o aplicativo há 4 anos, conheceu pessoalmente 8 pessoas através da plataforma. Sobre os *matches* e a decisão de acontecer encontros presenciais relata o seguinte:

Sinto excitação genuína e essa sensação me faz avançar. Às vezes a mulher me conquista por uma foto diferente ou o tipo de música que escuta. A minha escolha depende do dia. Se estiver estressado querendo sexo rápido, curto todo mundo sem nem olhar e depois que der match eu aplico meu crivo. Se estiver tranquilo e olho foto, leio texto de apresentação, vejo as músicas que escuta, se tiver o Instagram eu vou olhar. Essa pesquisa no perfil me dá uma gama de assuntos para conversar (Mário, 33 anos).

Alfredo, 24 anos, utiliza o *Tinder* há 1 ano 2 meses e conheceu pessoalmente cinco pessoas. O despertar do interesse para conhecer a pessoa presencialmente é ter um vínculo de confiança.

Quando a outra pessoa começa a passar informações de sua vida pessoal como onde estuda, o que estuda, o que gosta de fazer o que não gosta de fazer e até mesmo o bairro que mora e com quem mora. Quando essas informações são passadas e você percebe um certo nível de coerência, ou seja, as informações são consistentes ao longo das conversas (não mudam de uma semana para outra, por exemplo) você começa a sentir confiança e a também compartilhar informações da sua vida pessoal, contribuindo para o vínculo de confiança. Ah, uma outra forma também de ter confiança é vendo o perfil da outra pessoa nas redes sociais, porque dessa forma você tem evidências de o que ela falou é verdade (Alfredo, 24 anos).

O mesmo participante relata que não foi possível conhecer pessoalmente algumas pessoas por falta de tempo livre e ausência de recursos financeiros.

Teve duas pessoas que conversei bastante, mas não saímos. Os principais motivos para isso não ter acontecido foram falta de dinheiro e tempo. A questão do tempo tinha outro fator. Eu sentia que não conseguiria sustentar uma relação por muito tempo devido a fase que estava vivendo: vivia praticamente para o trabalho e a faculdade (Alfredo, 24 anos).

Joana utiliza o *Tinder* há 2 anos e conheceu uma pessoa pessoalmente, pois relata medo do que pode acontecer em um encontro presencial.

O medo por não saber o que iria rolar no "encontro". Sempre temi não ser respeitada nas minhas condições. A outra pessoa não entender até onde eu queria ir, não respeitar o limite do meu

desejo, tipo não quero transar e ele forçar algo. Sendo sincera, tenho medo de um estupro. (Joana, 18 anos).

Rute utiliza o *Tinder* há 1 ano e conheceu cerca de 7 pessoas. As pessoas que não conheceu pessoalmente foi pela falta de interesse em estabelecer um diálogo.

As pessoas que não conheci pessoalmente foi por falta de interesse ao conversar, daí resultou a perder a vontade de poder conhecer pessoalmente (Rute, 19 anos).

Mariana utiliza o *Tinder* há 7 meses e conheceu 7 pessoas pessoalmente, pois prefere esse contato presencial.

Prefiro conhecer pessoalmente, do que você ver uma imagem. A imagem não mostra como a pessoa se movimenta no mundo, isso para mim importa muito. Como a pessoa se importa com o que você fala, o timbre de voz, e na escrita é uma coisa né!? Outra coisa é falar pessoalmente, ouvir o tom de voz, é o olhar dela se ela é ou não tímida. É que eu não gosto de pessoas tímidas e no *Tinder* inclusive existem muitas pessoas tímidas né? Porque elas usam esse recurso, elas utilizam essa ferramenta justamente porque não têm habilidade de fazer esse jogo, às vezes o jogo da sedução ao vivo é cansativo. E no meu caso eu uso o *Tinder* por ser uma alternativa a mais, e também às vezes pelo saco de sair de casa e paquerar ou então sair e não encontrar ninguém sabe nenhuma paquera? Quando não conheci pessoalmente é porque aquela pessoa não me interessava, seja por não ter coisas em comum, seja por não despertar atração física, ou quando eu não interessava àquela pessoa (Mariana, 30 anos).

Flora usa o aplicativo há três anos e conheceu três pessoas pessoalmente. Afirma ter resistência aos relacionamentos de *internet*.

Por usar o aplicativo há três anos acho que poucas vezes. Foram saídas muito pontuais, pelas resistências que eu tenho com relacionamento de *internet*. E por não engatar alguns papos também. Acho que eu uso também em momentos mais pontuais quando eu estou mais carente, com vontade de conhecer alguém, bater um papo, quando eu sinto que no dia a dia não está conseguindo espaço para esse tema, aí eu sinto dentro de mim a necessidade de explorar essa alternativa através do *Tinder* (Flora, 24 anos).

José utiliza o *Tinder* há 4 anos e refere ter sentido estranheza no primeiro encontro presencial. Um dos fatores que reforçava esse desconforto inicial é que a primeira exposição que tinha com uma mulher foi através do *Tinder*.

Saí com a menina a primeira vez e me senti estranho, mas depois acostumei e agora é só alegria. Porque meu primeiro encontro com uma menina foi através do *Tinder*. Eu nunca tinha saído com nenhuma menina, daí dei match com uma menina em uma cidade vizinha (100km), marquei com ela de ir num final de semana. Aí não sabia o que conversar, o que falar, estava tenso e doído para ela acabar o Açaí e eu tentar beijá-la. Deixou de ser estranho quando achei um assunto em

comum e ela continuava também. Quando vi ela a primeira vez não sabia como reagir, por isso foi estranho (José, 24 anos).

3.3.1.1 *Match* nas experiências presenciais

Match virtual não significa necessariamente um *match* presencial. A experiência de cada indivíduo é pessoal e irreproduzível para outra pessoa. Referente às experiências nos encontros presenciais com os *matches* do *Tinder* surgiram variadas vivências: encontros bons, a percepção de que muitas pessoas boas utilizam o aplicativo, a conversa pessoalmente não foi a mesma que no *Tinder*, pessoas que pessoalmente demonstram bastante timidez, ausência de sintonia presencialmente, incoerência entre os discursos proferidos no aplicativo e as atitudes no encontro físico, aprendizados, aumento da autoconfiança, experiências positivas e interessantes. Luara vivenciou encontros bons e outros que não se ajustaram aos seus critérios. Vivenciou uma experiência desagradável com uma pessoa que conheceu através do *Tinder*, segue relato da situação:

Conheci ele pelo *Tinder*, ficámos por uns 4 meses, decidi levar ele na minha casa (eu moro só) e ele pegou a numeração do meu cartão e fez a compra dos jogos de PlayStation. Eu não tive maldade no início, pois isso acontece corriqueiramente e eu utilizava o cartão de crédito em muitas lojas, poderia ter sido uma dessas lojas. A partir daí eu cancelei esse cartão de crédito e solicitei outro cartão. Dentro de uns 20/30 dias, o novo cartão (com uma nova numeração) chegou e dentro desse período, eu e ele estávamos distanciados pois percebi um leve desinteresse dele em relação a nós dois. Então, deixei seguir o baile, não mandava mensagem e nem procurava mais saber. Depois de mais uns 4 dias (após o período de distanciamento) ele voltou a falar comigo e eu ainda estava chateada por toda situação, e ele insistiu pra ir me ver. Deixei-o ir na minha casa, e por morar só e quase NUNCA levar ninguém na minha casa, pela força do hábito, deixei o cartão acima de uma penteadeira no quarto. Ao sair do banheiro, ele estava no meu quarto em frente à penteadeira, MESMO ASSIM AINDA NÃO MALDEI, apenas estranhei por ele está dentro do meu quarto sem a minha autorização e sem a minha presença. Nesse mesmo dia, eu no trabalho, recebo a mensagem que estavam comprando lanche no *ifood*, só que eu nunca tinha usado o cartão e ninguém teve acesso ao cartão além de mim e ele. Resumidamente foi isso (Luara, 26 anos).

Diante das experiências relatadas por Luara, ao conhecer pessoalmente algumas pessoas, a mesma conclui que existem muitas pessoas boas que utilizam o aplicativo.

Balanco mais positivo do que negativo. Digamos que de 100% de todos os encontros, uns 30% não tenham superado com as minhas expectativas (não vou dizer ruim, porque não considero nenhum encontro ruim, a partir do momento que teve o interesse de ir conhecer, mas existem encontros que não se encaixam! Não tem muita coisa de diferente na maioria dos encontros. E uma dica: quando você vir esses “casaizinhos” na praça de alimentação, com uma carinha de

pessoa meiga, apaixonado... pode ter certeza: É MATCH DO *TINDER*! (risos!). O que ficou desses encontros é que eu tenho duas opções: 1) Eu sou MUITO SORTUDA, devido à quantidade de gente que eu já conheci no app e ter caído na cilada grave apenas uma vez; 2) De fato, tem muita gente boa no app também, que é o que me faz continuar. Às vezes a conversa pessoalmente não foi a mesma ... ele pessoalmente era bem tímido, o que fazia com que eu só conversasse mais... não foi uma conversa fluida, entende?! Aí eu fico agoniada com isso, espero passar o tempo, e vou embora (Luara, 26 anos).

Roberta utiliza o *Tinder* há 9 meses e conheceu pessoalmente cerca de 12 pessoas. Na sua experiência, se não existisse uma sintonia presencialmente, isso constitui um sinalizador de não continuidade para um envolvimento com aquela pessoa.

Muitos eu só conhecia e depois mantinha contato pela *internet*. As vezes rolava um beijo, mas ao mínimo sinal de “baixa conexão” de energia entre mim e o rapaz, já desistia. Um desses encontros foi ao ponto de marcarmos uma viagem no dia seguinte, ficamos intensamente por dias (ele mora em outra cidade), nos reencontramos depois disso e temos um carinho enorme um pelo outro, porém não levamos a relação para frente devido à distância (Roberta, 36 anos).

As experiências de Vitor em seus contatos presenciais foram diversificadas, umas agradáveis, outras desconfortáveis, mas segundo refere, tornaram-se grandes aprendizados.

Foram agradáveis com algumas, outra nem tanto. Em uma situação, o encontro aconteceu em uma teórica festa, que na verdade se mostrou ser um jantar entre dois casais. A noite desenrolou tranquila, chegamos a ficar e até sexo. Mas aí, já no fim da noite, a amiga dela (dona da casa que eu não conhecia) contou uma história que ela tinha saído com um casal. O cara que estava com ela disse que era bizarro e pediu para eu concordar. Eu disse que não havia nada errado em sexo desde que seja bom pros 3 envolvidos. Se os envolvidos gostam, não existe certo e errado. A mulher que eu estava ficando levantou a mão pra me dar um tapa. Segurei na mão dela e disse que ela não fizesse aquilo porque ela não iria gostar da reação e fui embora. Dessa mulher, eu quero distância. Em outros encontros, percebia que a pessoa não demonstra coerência entre as coisas que falava ou descreveu e atitudes. A pessoa diz que “Adora Metal” - Marcamos em um bar de Rock e ela achou a música muito pesada. “Adoro ler” - Mandar mensagem com “estou anCiosa pra te ver” (sic). “Sou vegana” - Mas come sanduíche de queijo coalho. Outra experiência foi uma mulher que queria me converter pra ficar com ela. Saímos, conversamos, bebemos, comemos. A coisa esquenta, fomos tomar um vinho na casa dela. Esquenta mais... Eu só de calça, ela só de calcinha, olha pra mim e pergunta: Você é temente a Deus??? Sério?!? Agora?!?” Ela: Preciso saber antes. Falei que não e ela colocou o sutiã...E daí ela começou a falar de religião, que um homem precisa de Deus, para ir com ela pra igreja e blá blá blá. Comecei a colocar a roupa pra ir embora. E ela ficou brava comigo porque eu não queria conversa. Esse é um exemplo que não quero amizade. Dos encontros presenciais ficaram aprendizados. Algumas pessoas viraram conhecidas, outras eu quero distância (Vitor, 40 anos).

Alfredo utiliza o *Tinder* há 1 ano 2 meses e conheceu pessoalmente cinco pessoas e estas vivências aumentaram a sua autoconfiança.

Esses contatos me geraram mais confiança pois eu pensava que não tinha conteúdo para manter conversa com mulheres, principalmente mulheres intelectuais. Meu primeiro encontro foi com uma menina mais nova que eu (ela tinha 17 anos) e foi um tanto estranho esse encontro. Como uma forma de desculpa para o pai dela, ela levou também um casal de amigos. Mas a justificativa para a presença do casal de amigos não era somente a justificativa para o pai. Ela também queria que os dois ficassem juntos. Eu me senti bem desconfortável porque era meio que uma atitude bem adolescente e eu já não estava mais nessa *vibe*. Mas levei adiante. Então, propuseram a brincadeira de verdade ou consequência e como eu já estava na chuva me molhei. Novamente fiquei desconfortável porque estava ali falando da minha vida íntima para pessoas desconhecidas. Meu segundo encontro foi totalmente frustrante e me rendeu sessões de terapia nos meses seguintes. Este encontro foi com uma menina feminista, que já fazia terapia há um certo tempo, uma pessoa que aparentemente tinha muito autoconhecimento e era altamente extrovertida. Nos demos muito bem conversando via WhatsApp e eu comecei a sentir um sentimento próximo de paixão em relação a ela. Depois de um certo tempo de conversa (não lembro ao certo a quantidade) marcamos para nos encontrar. Nesse primeiro encontro eu fiquei extremamente nervoso porque estava com muito medo de estragar tudo. Ela agia de maneira natural e me fazia diversas perguntas e tentava engatar a conversa. Como eu estava bastante nervoso, não conseguir fazer com que a conversa fluísse e muito menos rolou clima para que rolasse pelo ou menos um beijo. O terceiro encontro foi o mais tranquilo de todos. Apesar que ainda estava com receio devido as experiências anteriores esse encontro fluiu naturalmente. Um medo que surgiu antes do encontro foi “será que vamos ter assunto para conversar?”. Isso ocorreu porque estávamos conversando há um tempão e por isso sabíamos muita coisa um do outro. Mas isso não foi problema porque tínhamos muitas opiniões em comum então a conversa fluiu e ficamos ao final do encontro. Saí com essa pessoa mais algumas vezes pois foi justamente o período de férias do meio do ano em que os dois tinham tempo. Quando as aulas de ambos começaram, eu comecei a me afastar pois queria focar na faculdade. Ela ficou um pouco chateada com isso, até chegou a parar de falar comigo pois segundo ela eu não estava demonstrando mais interesse. Conversamos sobre os motivos, os dois foram compreensivos com a situação e então nos afastamos. Então, meu quarto encontro foi o que mais fugiu da minha expectativa. Novamente foi uma pessoa que conversamos bastante antes de nos encontrarmos e já tínhamos criado um certo nível de intimidade. Entretanto, não me senti atraído fisicamente por ela. Um dos fatores que mais influenciou isso foi o cheiro da pessoa e como ela se vestia. Mas como estava meio confuso, levei o encontro adiante e até um beijo rolou. Contudo, no final do encontro falei que não tinha me sentido atraído fisicamente por ela e ela ficou extremamente chateada. O 5º encontro fugiu um pouco da normalidade pois marcamos para nos encontrar no Festival da Virada Salvador. Tinha certo receio porque show não é o melhor lugar para conversar. Mas marcamos um pouco mais cedo do início do evento para termos um tempo de conversa presencial. Nessa conversa tudo fluiu normalmente e então ficamos, mesmo antes do evento. Ela tinha marcado com alguns amigos no show e então durante todo o evento ficamos com esses amigos dela. Novamente fiquei um pouco desconfortável porque estava com pessoas que eu não conhecia, ainda mais no primeiro encontro com a amiga deles. Mas tudo ocorreu bem até que começou a chover. Por causa da chuva tivemos que sair do evento e como a casa dos amigos dela era muito longe de onde ela morava, chamei ela para vir para minha casa, que era muito mais próximo da casa dela. Ela aceitou e então viemos aqui para casa. Ficamos acordados até de manhã esperando o transporte público iniciar as atividades. Não era a minha intenção e talvez nem a dela, mas durante esse período tivemos algumas interações sexuais, mas sem penetração (Alfredo, 24 anos).

A oportunidade de conhecer pessoalmente os respectivos *matches* do *Tinder*, possibilitou a André um conjunto de experiências enriquecedoras.

Conheci bastante gente pessoalmente. Em sua maioria as experiências foram positivas e interessantes, pois você acaba conhecendo pessoas com gostos diferentes (André, 27 anos).

Para Rute, os encontros presenciais foram interessantes, ainda que nem sempre tivesse sentido uma conexão no encontro.

Foi bastante interessante, não tive problema com nenhum em relação a nada, só mesmo o fato de não ter muito conexão com a pessoa quando a conheci, mais nada de absurdo (Rute, 19 anos).

Mariana considera a experiência presencial uma alternativa mais fácil de conversar com a pessoa e avaliar os critérios que lhe agradam.

A diferença é que parece ser muito mais fácil, pois já estou vendo aquela pessoa ao vivo, posso ver como ela gesticular, como anda, como se porta, posso ouvir a voz, como fala, o modo como fala. Mas os critérios são os mesmos. É por isso que encontrei muitas pessoas bacanas no *Tinder*, mas quando os conheci tornaram-se apenas meus amigos. Na minha primeira experiência de sair com alguém do *Tinder*, o cara todo lindo nas fotos do *Tinder* e ao vivo eu achei ele tão esquisito. Eu tenho um outro exemplo mais recente, que o cara era muito bonito pela foto e ao vivo ele era uma outra pessoa. Completamente diferente; a altura, por exemplo, é uma coisa que você não tem muito como imaginar sabe!? A não ser que a pessoa descreva, mas eu o imaginei mais alto e ele era baixo, imaginei que ele tinha um sorriso bonito. Mas depois eu reparei que nas fotos ele não mostrava os dentes. Eu acho que ele tinha feito uma extração do dente no dia que nos encontramos, ou os dentes dele eram tortos, ele ficava escondendo a boca, mas ele não deixou ver né!? Porque ele conversava comigo e escondendo a boca praticamente o tempo todo que ele falava. Então tem coisas assim, que quando você conhece a pessoa pessoalmente, a coisa fica muito mais fácil. Até porque você vai conviver com ser o humano e não como uma pessoa que está do outro lado da tela e eu sinceramente, eu sou uma pessoa muito avessa às vezes a tecnologia (Mariana, 30 anos).

3.3.2 Relações através do *Tinder*

Durante a utilização do *Tinder*, os usuários podem criar ou estabelecer relações pontuais ou vínculos que se perpetuam, marcar encontros presenciais, como também não criar nenhuma relação. Os entrevistados relataram uma pluralidade de relações estabelecidas através dos contatos com os *matches* do *Tinder*, como: i) amizade; ii) relações comerciais; iii) sexo casual pontual; iv) sexo casual de continuidade; e v) relacionamento amoroso. José, por exemplo, estabeleceu relações pontuais com os *matches* do *Tinder*, tornando-se “conhecido” destas pessoas.

Relacionamento amoroso não tive nenhum, no máximo ficamos duas vezes e algumas eu fiquei “conhecido” (José, 21 anos).

Alfredo, por exemplo, teve uma experiência de sexo de continuidade com um dos *matches* do *Tinder*, outras pessoa ele mantém o contato através das redes sociais.

Não ocorreu nenhuma amizade. O máximo de interação que tenho agora com pessoas que eu saí por causa do *Tinder* é comentário nos posts nas redes sociais dessas pessoas. Ocorreu sexo contínuo com uma das mulheres que me envolvi (Alfredo, 24 anos).

Já André desenvolveu amizades e vivenciou sexo casual com mulheres que conheceu através do aplicativo.

Considero a minha experiência satisfatória. Tive relações de sexo casual e amigável. Conheci pessoas maravilhosas, que hoje são muito minhas amigas, alguns matches não deram certo, e hoje cada um foi pra seu canto, outros prosperaram. Nos falamos com frequência, temos as redes sociais de ambos, e trocamos informações, conversamos quando dá (André, 27 anos).

Flora, por seu lado, desenvolveu dois relacionamentos amorosos com pessoas que conheceu através do *Tinder*.

Eu saí com três pessoas e namorei com duas pessoas também (Flora, 24 anos).

Alguns participantes relatam que estabeleceram vínculos de amizade com uma das pessoas que conheceram através do *Tinder*.

Desenvolvi uma amizade, porque nós tínhamos muitas coisas em comum, a pessoa parecia ser muito interessante, então foi fácil estabelecer uma relação. Eu procurava um namoro, mas não houve atração da minha parte, então ficou só na amizade (Mariana, 30 anos).

Eu passei por uma situação emocional complicada nos últimos anos. No *Tinder* eu conheci uma pessoa incrível, somos amigos até hoje nos falamos todos os dias, só que infelizmente nunca consegui ver ele pessoalmente. Quando eu tinha crises de ansiedade, meu amigo (que eu conheci no *Tinder*) sempre me ajudava. A gente passava horas em ligações. Ele sempre me deu atenção, como se estivesse pessoalmente comigo (Joana, 18 anos).

Alguns participantes desenvolveram um relacionamento amoroso, amizade e sexo casual como resultado dos respectivos *matches* no *Tinder*.

Relacionamento sério: 02 pessoas. Sexo casual: umas 15/20. E amigável: umas 30/40 (Luara, 26 anos).

Apenas com dois homens é que tive um relacionamento mais sério. Sexo casual era estranho, tanto que poucas vezes isso aconteceu (no máximo 2). A estranheza se dava pelo fato de não ter vínculo com as pessoas. E pensar que, muito provavelmente, se tratava apenas de um momento de saciar vontades, sem sentimentos reais, me soa falso e estranho. Desenvolvi amizades também (Roberta, 36 anos).

Amizades. Uma se tornou amorosa. Duas amizades que faço sexo de forma casual (Mário, 33 anos.)

Relacionamento amoroso, sexo casual e amigável. Hoje tenho sexo casual com um homem que conheci através do *Tinder*. Bem, a gente conversou por uns 3 dias e aí por um acaso nos encontramos num barzinho, ficamos e rolou sexo no primeiro encontro. Continuamos ficando e decidimos manter um sexo mais casual, algo que não houvesse rótulos nem cobrança, e até hoje estamos nessa; ele é mais velho que eu, então os dois viram que não dava pra ser mais além que isso, então tudo flui normalmente. E é até melhor assim, porque aí ninguém cria esperança de nada (Rute, 19 anos).

Vitor desenvolveu um relacionamento amigável, sexo casual, uma tentativa de relacionamento amoroso e um vínculo comercial.

Amigável. Tive uma tentativa de relacionamento amoroso, mas não deu certo. Sexo ocasional, com pessoas diferentes. Com uma mulher se repetiu uma vez. Desenvolvi também relações comerciais (Vitor, 40 anos).

3.3.2.1 Critérios para um relacionamento amoroso a partir de um *match*

Os utilizadores do *Tinder* possuem critérios individualizados e específicos para se envolverem com os seus possíveis pretendentes. Os homens entrevistados consideraram os seguintes critérios na avaliação das mulheres com quem podem ter uma relação: i) a possibilidade de desenvolverem uma boa conversa; ii) mulheres inteligentes; iii) com senso de humor; iv) autênticas; v) positivas; vi) com mãos atraentes; vii) mulheres negras e intelectuais; viii) com quem possam ter uma boa conexão; ix) ideias similares; x) que almejem um relacionamento sério; e xi) que possuam objetivos de vida em comum.

Uma boa conversa. Às vezes a mulher me conquista por uma foto diferente ou o tipo de música que escuta. Se estiver tranquilo olho a foto, leio o texto de apresentação, vejo as músicas que escuta; se tiver o Instagram eu vou olhar. Essa pesquisa no perfil me dá uma gama de assuntos para conversar (Mário, 33 anos).

Pessoas que apresentam características que me agradem. Que me fazem querer estar “perto”. Gosto de mulheres inteligentes, com senso de humor, autênticas, positivas e, ultimamente, que achem que Lula tem que ser preso. Esteticamente não sei se tem algo que seja essencial pra mim, mas gosto de mãos, então devo observar isso (Vitor, 40 anos).

Mulheres negras e intelectuais (Alfredo, 24 anos).

Ter a mesma conexão, mesmas ideias, que queira ter algo sério, seria esse um dos fatores, não namorar por atualizar status, e sim por conhecer a pessoa, e poder dividir os objetivos (André, 27 anos).

Já as mulheres entrevistadas selecionam os parceiros considerando os seguintes critérios: i) homens que não tenham ideias machistas; ii) que na perspectiva política não sejam de direita; iii) não sejam homofóbicos; iv) que não estejam em outra relação; v) que tenham uma vida independente; vi) que sejam interessantes, simpáticos e divertidos; vii) que tenham algo para acrescentar e agregar; viii) uma pessoa comprometida, que exista similaridades nas atividades que gosta e aprecia, interesses em comum; ix) que exista uma atração sexual; x) homens pardos, cabelo escuro, altura média/alta; e xi) homens que não sejam tímidos.

Eu não tenho um formato de pessoa única, com a qual eu me relaciono, que eu acho legal, acho que no máximo seria essa questão mesmo de parecer tão empolgado com a conversa quanto eu, de estar livre, de buscar assunto enfim e que seja de esquerda, claro que, porque Bolsmonio jamais! (Flora, 24 anos).

As características que eu não compactuo: homens machistas e homofóbicos. Quando o homem começa com muitas piadinhas e brincadeirinhas relacionado a mulher e gays, eu já fico com um pé atrás. Se ele for eleitor ASSUMIDÍSSIMO do atual presidente, então aí eu nem dou muita corda porque eu sei que UMA HORA (pode demorar, mas acontece) eu e ele vamos acabar discutindo sobre essas questões políticas e eu não tenho muita paciência e a maioria que eu já discuti/conversei não respeitaram a minha opinião. Aí eu fico entre a cruz e a espada, sem saber se é devido o fanatismo do momento ou se ele não tem o hábito de respeitar a opinião de uma mulher. Quando o homem, começa com um papo de “putaria” (não queria usar esse termo, mas foi o único que eu achei cabível kkkkkkk) eu também não crio muitas expectativas, e deixo o vento levar pras outras amiguinhas do app que tenham o mesmo interesse que o dele (Luara, 26 anos).

Pessoas que não sejam de direita, que tenham uma vida independente e sejam interessantes, simpáticas e divertidas (Roberta, 36 anos).

Que possam se identificar comigo, em relação ao gosto musical, as coisas que gosta de fazer, do que gosta de conversar, etc. (Rute, 19 anos).

Busco alguém que tenha, em geral, os mesmos interesses que eu relacionados à música, cultura, nível de escolaridade, visão de mundo, posicionamento político. Alguém que me faça crescer, que tenha coisas novas para acrescentar, uma pessoa divertida e comprometida (acho que estou muito exigente!) Mas enfim, não precisa ter tudo. Eu diria que o mais difícil não é encontrar pessoas assim. É combinar tudo isso que eu listei com a atração sexual mútua! Isso parece ser muito difícil, esse match de verdade. Prefiro morenos (pardos), cabelo escuro, altura mediana para alta (prefiro que não sejam mais baixos que eu). A postura da pessoa na vida me atrai mais que a aparência (Mariana, 30 anos).

3.3.3 Limitações do aplicativo

Para os entrevistados existem algumas limitações na utilização do aplicativo, como a superficialidade em alguns diálogos, a sensação de funcionar como um cardápio humano, a restrição de alcance e quantidade de *likes*, a permissão de alguns perfis não colocarem fotos, a existência de perfis falsos, a ausência de *feedback* visual sobre o interesse da outra pessoa, a ausência de contato físico, o apelo a aparência e as finalidades comerciais. Flora refere a superficialidade em alguns diálogos como um dos entraves do *Tinder*. Alfredo refere também o apelo da aparência, como uma das limitações na utilização do *Tinder*.

Acho que o papo tende a ficar superficial e rápido. É difícil uma conversa se engajar de fato e olhe que eu falo bastante, e tiro assunto de qualquer lugar. Sinto também que é meio que um cardápio humano, isso me incomoda um pouco. Sobre essa pergunta, o que eu entendo é o seguinte, é como se tivesse um conjunto de frases que às vezes você não consegue ultrapassar elas, sabe? Tipo “oi!”, “tudo bem?”, “onde você mora?”, pronto! É como se a conversa muitas vezes não conseguisse sair dali. Acho que quando tem uma piadinha, uma coisa que permita um gancho, você consegue aprofundar mais facilmente, assim como é a vida, né!? O aplicativo mostra isso né!? Nem sempre você consegue ultrapassar o processo inicial de conhecimento das pessoas, ainda que você esteja no ambiente onde queira literalmente conhecer as pessoas, entende!? Eu acho que é essa dificuldade de aprofundar o diálogo (Flora, 24 anos).

Tem algo no *Tinder* que eu critico bastante: o apelo a aparência. O *Tinder* funciona como uma vitrine humana virtual, em que uma decisão é tomada em poucos segundos, tendo a aparência como um dos fatores mais relevantes na escolha. Isso para pessoas que não estão no padrão de beleza da sociedade pode ser um gatilho para problemas maiores como por exemplo, baixa autoestima. Isso permite diminuir o nível de frustrações não dando like em perfis que certamente não terão uma ação recíproca. Outro fator que reparei no *Tinder* foi como a rede funciona em termos de algoritmo. Eu percebi que logo que a pessoa entra no app, o perfil da pessoa é divulgado entre mais pessoas e por isso você consegue uma quantidade de matches consideráveis no início. Isso é uma forma do app cativar o usuário. Entretanto, com o passar dos meses, os matches reduzem muito, por exemplo 1 match a cada 1 ou 2 meses. Entretanto, a quantidade de anúncios do *Tinder* lhe oferecendo pacotes de melhorias aumentam. Isso enfatiza o objetivo final por trás do aplicativo, que é ter rentabilidade (Alfredo, 24 anos).

O *Tinder* possibilita aos seus usuários a não colocação de fotos, constituindo esta possibilidade, de acordo com as experiências de Luara e Roberta, uma das limitações do aplicativo, favorecendo assim a existência de perfis falsos.

O *Tinder* dá a possibilidade de o usuário escolher em colocar uma foto ou não. Faz com que tenham muitos perfis de pessoas fakes, e acredito que isso seja uma limitação (Luara, 26 anos).

A limitação se instala pelos próprios usuários ao colocarem poucas fotos ou não interagirem o suficiente. A interação de darmos um like ou não através da análise de mais fotos. Alguns perfis

só têm uma foto e não é suficiente para a minha análise (muitas vezes é perfil fake). No geral, gosto das funcionalidades (Roberta, 36 anos).

Na experiência de Vitor e de Mariana a ausência de um *feedback* visual é uma das limitações na utilização do aplicativo.

A limitação é que você não tem um feedback visual sobre o interesse da outra pessoa (Vitor, 40 anos).

Minha objeção não é exatamente sobre o *Tinder*, mas sobre qualquer aplicativo de paquera. Uma grande limitação é não estar vendo a pessoa, de fato. Porque ela pode ter várias coisas em comum, ser bonita e, pessoalmente, não despertar interesse em mim para uma relação amorosa. Para dar match de fato com alguém na vida real são necessários alguns fatores que estão ocultos num aplicativo (Mariana, 30 anos).

Na experiência de José, André e Rute as limitações devem-se às questões comerciais que envolvem o aplicativo.

Alcance e quantidade de likes. Eu esperava ter mais meninas bonitas na minha região e que o aplicativo não limitasse tanto a quantidade de likes! Pra ter mais sucesso, só se pagar pelo *Tinder Gold* (José, 21 anos).

O *Tinder* atualmente virou um pouco comercial demais, possui algumas vantagens por fazer uma assinatura, R\$ 30 reais por mês, poderia ser igual ao início do app, que todos tinham os mesmos privilégios (André, 27 anos).

As limitações seriam o limite de curtidas, e por ter algumas coisas que tem que ser paga (Rute, 19 anos).

3.3.4 Benefícios do aplicativo

Na experiência da utilização do *Tinder*, alguns benefícios foram mencionados pelos entrevistados, como: conhecer pessoas fora do seu ciclo de pessoas conhecidas, flexibilidade em conhecer novas pessoas enquanto realiza outras tarefas, gratuidade do aplicativo, aplicativo de fácil entendimento, controle do próprio perfil, possibilidade de

selecionar a faixa etária de pessoas que deseja conhecer, reciprocidade no *match*, liberdade de expressão. Cinco entrevistados ressaltaram a possibilidade de conhecer novas pessoas, como um dos benefícios do aplicativo.

Flora relata que é uma possibilidade de conhecer pessoas fora do seu ciclo social e Mário revela que através do *Tinder* existe a possibilidade de conhecer uma gama maior de pessoas. Já Vitor sublinha a flexibilidade de conhecer novas pessoas enquanto continua executando outras tarefas. Luara salienta a diversidade de novas pessoas que é possível conhecer com um leque de variadas culturas e histórias, ressaltando outro benefício que é a gratuidade da plataforma. Dentro do benefício de conhecer novas pessoas, Rute frisa a possibilidade de controlar o próprio perfil e de escolher a distância e os perfis de pessoas que deseja conhecer.

Eu acho que com a vida adulta você vai perdendo um pouco o pique de sair para lugares que tenha esse clima de “paquera”, esse clima de “demonstrar o interesse” das pessoas, como algumas boates e festas, você acaba querendo encontros mais intelectuais, digamos assim. E esses encontros nem sempre são para esses fins. E acontece de algumas casualidades né!? Como encontro de trabalho, algum grupo de amigos, uma aniversário, vão surgindo algumas situações a partir daí, mas elas são raras, mais escassas, então o aplicativo se apresenta como uma forma de conhecer pessoa que furem a sua bolha, pessoas que não necessariamente estariam tão acessíveis a você. Então você consegue conhecer outras pessoas, acho que esse é o legal do aplicativo. Eu já tive um tempo de isolamento social, em algum nível, especialmente para conhecer novas pessoas, senti isso depois da casa dos 20 anos. Você fica ali na bolha dos seus amigos e que parece que é difícil às vezes furar, então você tem um isolamento de outras bolhas e eu acho que os aplicativos como o *Tinder*, o *Badoo* e outros, eles facilitam esse processo de furar a bolha, sabe!?! (Flora, 24 anos).

Abrange um número maior de pessoas. Posso conhecer mais pessoas (Mário, 33 anos).

Você não precisa deixar de fazer algumas coisas enquanto conhece um pouco mais das pessoas que você deu *match* (Vitor, 40 anos).

O principal benefício com certeza sempre será o de conhecer pessoas de diversas culturas, histórias, meio sociais, enfim, a gente aprende também! Um dos benefícios é ser gratuito, além de ser de fácil entendimento, e de fato isso faz com que entre todo/ qualquer pessoa do mundo. O *Tinder* colaborou com o aumento na minha rede de amigos, conhecidos e na divulgação, pois além do Instagram ser a rede social vinculada ao *Tinder* (por causa das fotos) eu converso com algumas pessoas até hoje e temos uma boa relação (Luara, 26 anos).

Os benefícios eu diria que seriam o fato de encontrar pessoas de lugares distantes e perto, o controle do perfil (nesse caso eu posso mudar idade, nome a qualquer momento) e o fato de eu poder colocar a faixa etária da pessoa (Rute, 19 anos).

Quando dois usuários manifestam interesse um pelo outro, coincidindo o desejo de se conhecerem, ocorre o *match*. André e José destacam esse momento como o benefício do *Tinder*.

Acho que ele atua corretamente, da forma de ser recíproco o *match*, você só conversa com a pessoa se ela realmente estiver interessada em você também. Reciprocidade é tudo! (André, 27 anos).

Benefícios: *matches* instantâneos (José, 21 anos).

Joana sente-se livre para se expressar e utilizar a plataforma, sendo para si um benefício.

Eu adoro a liberdade que o *Tinder* me oferece. No *Tinder* dificilmente a gente vai ser julgado (Joana, 18 anos).

3.4 Discussão

De acordo com a revisão da literatura, torna-se possível afirmar que as experiências narradas pelos participantes condizem com as informações encontradas nos referenciais teóricos. O objetivo geral da pesquisa foi explorar os discursos e trajetórias de usuários do *Tinder*. Um dos objetivos específicos visou aferir o despertar do interesse pela utilização do *Tinder*. Segundo Haack e Falcke (2017), um dos objetivos das interações sociais é a construção de vínculos emocionais, nesse aspecto, o ser humano possui a necessidade de estar com outros indivíduos. Canezin e Almeida (2015) evidenciam que uma das funções das redes sociais é a aproximação entre as pessoas. Independentemente da configuração da relação, o *Tinder* é um dos meios que viabiliza a interação social. De acordo com os discursos dos participantes é notório que a busca por relações com outras pessoas é um dos fatores que impulsionaram o despertar do interesse pelo uso do aplicativo.

Diante da correria da vida hodierna, com tempo restrito para sair e conhecer novas pessoas, a comodidade de interação social através do *Tinder* foi um dos aspectos relatados pelos entrevistados, fato que corrobora a perspectiva de Nunes e Munhoz (2013), quando referem que a evolução das redes sociais possibilita a continuidade nas

comunicações, perante o tempo limitado, rotina acelerada e localizações distintas, que são características que descrevem o cenário da vida moderna.

No que concerne a influência da popularidade do aplicativo, os discursos dos entrevistados asseguram que a popularidade do aplicativo no círculo social, as reportagens sobre o *Tinder* e a sua divulgação nas redes sociais foram razões subjacentes à criação de um perfil no *Tinder*. Tais discursos corroboram com as pesquisas divulgadas por Ayers (2014), afirmando que o *Tinder* se tornou um aplicativo mundialmente conhecido, sendo conceituado como uma alternativa de encontros, com pelo menos 10 milhões de usuários ativos. A Austrália encontra-se entre os países com os 10 aplicativos mais populares e gratuitos para namoro. Segundo o co-fundador do *Tinder*, Justin Mateen, o aplicativo é baixado nos telemóveis, em média, entre 10.000 a 20.000 vezes em um dia. Bosker (2013) reitera que sessenta por cento dos utilizadores do *Tinder* acessam o aplicativo em uma média de cinco a seis vezes por dia.

No que se refere às motivações para utilização do aplicativo, Caluwé e Timmermans (2017) realizaram quatro estudos, nos EUA e na Bélgica, para construir e validar a *Tinder Motives Scale (TMS)*, trabalho que resultou na identificação de treze motivos para utilizar o *Tinder*, a saber: 1. aprovação social, 2. busca por relacionamentos, 3. experiência sexual, 4. buscar flerte, 5. habilidades sociais, 6. viagens, 7. pertencimento, 8. superar o ex parceiro, 9. pressão social, 10. socialização, 11. passatempo/entretenimento, 12. distração e 13. curiosidade (Caluwé & Timmermans, 2017). Uma pesquisa qualitativa foi realizada em 2016 por Nogueira e Silva, em Goiás - Brasil, com 216 participantes, destacou motivos como: descobertas, novas conexões, busca de parceiros, novas amizades, passatempo, interação divertida e relacionamentos amorosos (Nogueira & Silva, 2016).

Uma vez apresentados os discursos proferidos pelos participantes, no que concerne às motivações subjacentes a continuidade na utilização do *Tinder*, os resultados deram visibilidade a compreensões distintas. Conclui-se com base nos discursos dos sujeitos que as principais motivações se prendem à vontade e desejo de conhecerem pessoas novas, assumindo que a aplicação cumpre com aquilo a que se propõe, uma vez que devido à abrangência que esta disponibiliza, torna-se possível conhecer pessoas, que de outra forma, não seria viável. Para além desta motivação, destacaram-se, também, a diversão, o passatempo, a procura de relações sexuais, superar um antigo

relacionamento, a curiosidade, a comodidade, conhecer pessoas em viagens, ter o suporte no enfrentamento de uma fase difícil na vida, a timidez em paquerar pessoalmente, a baixa autoestima e o prazer momentâneo. Esta conclusão é coerente, indubitavelmente, com os resultados encontrados na literatura.

Bauman (2004) salienta que na atualidade as relações possuem a alternativa de serem mediadas pela tecnologia, onde existe a liberdade e a escolha de conectar-se ou não com pessoas. As conexões através das redes pressupõem uma facilidade nas interações, viabilizando surgir e desaparecer, entrar e sair em qualquer interação. No que concerne à experiência na primeira utilização do *Tinder*, compreende-se que as experimentações foram individualizadas, onde cada sujeito apreciou da sua maneira. Segundo os relatos dos entrevistados, a vivência foi caracterizada como divertida, marcante, boa, agradável, sensação de estranheza, de incoerência com a proposta do aplicativo, péssima, receio, frustrante e vergonhoso. Quando nos debruçamos sobre a avaliação crítica da exposição da própria identidade e a escolha das imagens, surgiram algumas expressões que revelam a seleção e edição das fotos, o cuidado em não expor informações privadas, como local de trabalho e de moradia, variedades nos formatos das imagens, fotos de rosto, de corpo, de paisagens, com o objetivo de promover maior atratividade do próprio perfil, facilitando as possibilidades dos *matches*. Dos onze participantes da pesquisa, dez referiram utilizar a própria identidade e imagens pessoais no perfil do *Tinder* e um participante referiu não usar a própria identidade e fotos no perfil.

Os resultados corroboram as pesquisas, no tangente que os utilizadores do *Tinder* não hesitam em sensualizar, escolher boas imagens para colocar no perfil, para afirmar a sua atratividade, com o intuito de chamar a atenção dos possíveis pretendentes (Strubel & Petrie, 2017). Giulia, Christoph e Marjolein (2016) realizaram uma pesquisa *online* na Holanda, com 156 participantes, com o objetivo de avaliar a autoapresentação dos usuários no *Tinder*. Menos de 5% usuários apresentavam falsos eus, ou seja, fotos, imagens e perfis que não correspondem a si mesmo. Um terço dos entrevistados afirmaram expor um “eu ideal”, recorrendo a imagens que escondem características físicas que não gostam, exibindo, desta forma, um eu mais atraente. A comodidade e a segurança que os dispositivos eletrônicos ofertam, podem substituir algumas funções antes realizadas fora da tela, que podem ser alguns dos motivos pelos quais as pessoas parecem mais confortáveis para utilizar o *Tinder* (Caluwé & Timmermans 2017,

Nogueira & Silva, 2016). Através de diversas redes sociais, é possível obter informações, dependendo das configurações de privacidade da conta de diversos usuários conhecidos e desconhecidos do mundo inteiro, como fotos, ideias, vídeos, dados específicos, como idade, profissão, estado civil (Canezin, & Almeida, 2015).

A temática da segurança e privacidade engloba os cuidados e o controlo no uso da aplicação, a preservação de dados pessoais, os dados nas mensagens trocadas com outros usuários nas informações disponibilizadas no perfil. Os resultados sinalizam uma variedade de posturas dos participantes. Se, por um lado, existe uma sensação de tranquilidade no aspecto da segurança, por outro lado, as mensagens não sendo criptografadas geram uma sensação de desproteção, assim como o risco dos usuários realizarem *print screen* das conversas, a possibilidade de conversar com outros usuários com perfis falsos, o de conhecer pessoas com problemas de carácter. O desconforto em saber-se que há uma avaliação entre usuários e o acessar o aplicativo em locais conhecidos constituem, também, preocupações de alguns participantes. Algumas estratégias utilizadas pelos usuários para confirmar se estão, ou não, a falar com usuários com perfis falsos é tentar acessar às redes sociais dessa pessoa.

Acsehrad e Barbosa (2017) salientam que a familiaridade com o uso do *Tinder* ou de conhecer pessoas através da *internet* já são práticas inclusas na realidade de vida atual. Miranda e Runa (2015) reconhecem que nos dias hodiernos a presença da *internet* torna-se cada vez assídua na vida das pessoas. Recuero (2000) destaca que as comunicações nas redes sociais transcendem o distanciamento geográfico e a ausência de interação física e alguns indivíduos podem conseguir construir laços emocionais. Levando em consideração a interferência no comportamento humano das tecnologias de comunicação e informação, compreende-se que de uma forma geral, que um dos benefícios do *Tinder* para os entrevistados é a possibilidade e flexibilidade de conhecerem novas pessoas, enquanto realiza diversas tarefas diárias da vida pessoal e profissional. A escolha dos usuários ocorre baseada nas fotos disponíveis no perfil e nas descrições dos interesses. O interesse é indicado com apenas um deslize com o dedo sobre a tela do telemóvel (Sumter, Vandenbosch & Ligtenberg, 2016). Alusivo ao funcionamento do aplicativo, alguns dos entrevistados explanaram a facilidade e simplicidade na utilização do mesmo. Bauman (2014) refere-se às relações através das redes como condizentes com a modernidade líquida, onde se almeja que as interações

aflorem e desapareçam numa velocidade crescente e em volume cada vez maior, desfazendo-se mutuamente.

Concernente às limitações do aplicativo, os participantes da pesquisa evidenciaram a superficialidade em alguns diálogos, a sensação do aplicativo funcionar como um cardápio humano, a restrição de alcance e quantidade de *likes*, a permissão do aplicativo de alguns perfis não colocarem fotos, a existência de perfis falsos, a ausência de *feedback* visual sobre o interesse da outra pessoa, a ausência de contato físico, o apelo a aparência e as finalidades comerciais do aplicativo.

Sobre a escolha dos parceiros, já nos referimos anteriormente ao trabalho de Buss e Barnes (1986), que enfatiza que há uma variedade de critérios delimitados pelas pessoas, como: idade, raça, religião, *status* social, escolaridade, aparência física, traços de personalidade, atitudes, valores, habilidades, comportamentos. Figueiredo (2016) refere que um dos facilitadores da busca de relacionamentos através dos aplicativos de namoro é a possibilidade de selecionar de um modo mais veloz os parceiros com as particularidades que se deseja. Segundo o relato das experiências dos participantes, os homens da pesquisa preferem uma boa conversa, mulheres inteligentes, com senso de humor, autênticas, positivas, com mãos atraentes, mulheres negras e intelectuais, com uma boa conexão, ideias similares, que almejem um relacionamento sério e possuam objetivos de vida em comum. Já as mulheres selecionam homens que não tenham ideias machistas, homens que na perspectiva política não sejam de direita, não sejam homofóbicos, que não estejam em outra relação, que tenham uma vida independente, que sejam interessantes, simpáticos, divertidos, alguém que tenha algo para acrescentar e agregar, uma pessoa comprometida com a relação, que exista similaridades nas atividades que gosta e aprecia, interesses em comum, que exista uma atração sexual, homens pardos, cabelo escuro, altura média/alta e homens que não sejam tímidos.

Conhecer pessoas novas no *Tinder* e conhecê-las pessoalmente implica, por vezes, enfrentar realidades e experiências distintas. As vivências apontadas pelos participantes acerca deste tema exprimem variadas percepções. O primeiro encontro físico foi verbalizado para alguns dos participantes como uma experimentação agradável e enriquecedora. Outros verbalizaram que as expectativas formam frustradas, nas situações em que não fluiu uma boa comunicação presencial como acontecia *online*.

Foram, por fim, referidas algumas incompatibilidades entre as características físicas e os comportamentos nas conversas *online* e a realidade notada nos encontros presenciais.

Conclusão

Os relatos apresentados na pesquisa não nos permitem realizar qualquer generalização, dado tratar-se de uma investigação qualitativa, que descreve apenas as experiências subjetivas dos participantes, refletindo-se sobre elas. No período da divulgação do estudo, muitas das pessoas que tinham interesse em participar da pesquisa não se enquadraram no critério de utilização do aplicativo *Tinder* no período mínimo de seis meses sem que, dentro desse período, tivesse desinstalado o aplicativo. Recebemos o contato de muitos indivíduos que desinstalaram e reinstalaram o aplicativo com muita frequência, principalmente como uma reação de raiva devido a algum desapontamento na utilização do *Tinder* ou como uma estratégia de lidar com desentendimentos nas relações conjugais. Inicialmente, a ideia seria entrevistar quinze indivíduos, porém o período mínimo de seis meses e a não desinstalação do aplicativo neste período restringiu a quantidade de participantes. Sendo uma possibilidade de pesquisas futuras, a utilização do *Tinder* como estratégia de enfrentamento em conflitos conjugais.

Na análise dos dados, foi possível constatar, através dos relatos de algumas das participantes, que as questões de gênero influenciam na utilização do *Tinder*. Algumas das entrevistadas relataram desconfortos, medos e receios relacionados a alguns estereótipos sobre o uso do *Tinder*, como receio do julgamento social por utilizarem um aplicativo de namoro. Sendo mulher, foi visível o medo de se expor a situações de perigo nos encontros presenciais. Tais questões suscitam, em nosso entender, a possibilidade de pesquisas futuras, com o intuito de promover material científico acerca dessa especificidade. Na pesquisa de

Como afirmaram Cunha (2018), Degen & Kleeberg-Niepage (2020), Vieira e Sepúlveda (2017), Lopes (2019), o *Tinder* é um aplicativo popularmente conhecido, de fácil manuseio, apresentando uma instalação simples e rápida. Importa ressaltar que os resultados encontrados ao longo deste estudo se aproximam das conclusões de outros autores, principalmente no que concerne a influência da popularidade deste aplicativo. Considerando a quantidade de utilizadores que manuseiam o *Tinder* e o crescimento na busca por novas formas de sociabilidade, laços sociais e interação intencionais e pessoais, o presente trabalho teve como objetivo geral explorar discursos e trajetórias de usuários do *Tinder*, contextualizando a emergência, desenvolvimento e avaliação das

suas práticas. Dos relatos trazidos acerca das múltiplas experiências e vivências individuais enquanto usufruidores do *Tinder*, foi possível apurar uma multiplicidade de motivações que despertaram os participantes para este aplicativo e sua utilização. Todavia, um dos objetivos essenciais é a procura e estabelecimento de novas e potenciais relações, uma vez que pela facilidade e abrangência da concepção desta aplicação, é possível conhecer um conjunto vasto de pessoas ao mesmo tempo

O recurso à metodologia qualitativa permitiu privilegiar os discursos dos participantes, reconhecendo-lhes a subjetividade de cada vivência, bem como a importância de cada relato para cooperação na construção do conhecimento sobre esta temática. Nesse sentido, o presente estudo evidenciou uma diversidade de experiências, cujo denominador comum pode ser englobado como a busca por novas conexões, seja para a construção de uma amizade, de uma relação amorosa, de sexo casual, de vínculo profissional ou apenas para passar o tempo dialogando com alguém sem perspectiva de construção de uma relação para além daquele contato pontual.

Como qualquer outra pesquisa, esta também teve algumas limitações. A ausência de contato visual com os participantes, que por um lado viabilizam uma maior liberdade em expressar algumas informações, que talvez ficassem inibidos no contato presencial ou na exibição da imagem através da vídeo chamada nas entrevistas *online*, por outro lado, dificulta na construção de um vínculo que viabilizasse o aprofundamento de algumas questões. Sendo assim, a investigação com alguns participantes, ficou restrita a entrevista semi-estruturada.

Esta pesquisa é uma contribuição para a psicologia e as demais áreas que se interessam pelas seguintes temáticas: relações através do ciberespaço, conexões humanas, aplicativos de namoro *online*, relações de gênero e sexualidade. É de salientar o enriquecimento pessoal e profissional adquirido com a construção deste estudo, mais concretamente, em termos de produção discursiva, na medida em que foi possível escutar a um conjunto de vozes com significados que foram surgindo, elaborando explicações que se fundissem com as narrativas grupais, com a finalidade de formar pontos de partida para novas conjecturas sobre um fenómeno influente no comportamento da humanidade na contemporaneidade.

Anexos**Anexo A**– Questionário Sociodemográfico

Toda a informação obtida através deste questionário é anónima e confidencial e tem apenas o propósito de ser analisada para fins de investigação. Agradeço desde já a sua colaboração.

1. Sexo: Masculino___ Feminino___
2. Idade:_____
3. Estado Civil:_____
4. Escolaridade:_____
5. Profissão:_____
6. Situação Profissional:_____
7. Registado pela 1.^a vez no *Tinder* há:_____
8. Regularidade da Utilização:_____
9. Número de Perfis:_____
10. Com fotografia no perfil: Sim ____ Não _____

Anexo B – Roteiro de Entrevista Semiestruturada**Entre a emergência do interesse e as práticas de utilização do *Tinder***

Pede-se que responda a todas as perguntas de forma sincera. Não há respostas certas ou erradas. Toda a informação obtida através desta entrevista é anônima e confidencial e tem apenas o propósito de ser analisada para fins de investigação. Agradeço desde já a sua colaboração.

1. Como descreveria o despertar do seu interesse pela utilização do *Tinder*?
2. Como você contextualiza os motivos subjacentes à criação do seu perfil?
3. Qual a sua experiência em termos de cuidados associados à gestão da informação editada no perfil e/ou às mensagens trocadas com outros usuários?
4. O que significam para você as práticas de utilização do *Tinder*?

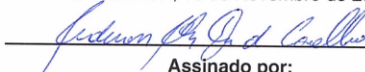
Anexo C – Parecer Consubstanciado do CEP – Plataforma Brasil

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.704.458

SALVADOR, 13 de Novembro de 2019


Assinado por:
ANDERSON ABBEHUSEN FREIRE DE CARVALHO
(Coordenador(a))

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589
Bairro: PITUACU **CEP:** 41.740-090
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3203-8913 **Fax:** (71)3203-8975 **E-mail:** cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Entre a emergência do interesse e as práticas de utilização do Tinder

Pesquisador: LUANA BISPO MACHADO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 24627319.7.0000.5628

Instituição Proponente: Universidade Fernando Pessoa

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.704.458

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa vinculada ao Programa de Mestrado da Universidade Fernando Pessoa de Porto, Portugal. O estudo diz respeito as motivações para o uso do aplicativo Tinder através do aprofundamento dos discursos e trajetórias dos usuários. De acordo com informações do projeto, "O Tinder é um aplicativo de relacionamentos online que funciona a partir da localização do usuário, rastreando os possíveis pretendentes da mesma região. Para ter acesso ao Tinder, o usuário precisa instalar o mesmo no seu celular e acessá-lo através de uma conta do Facebook. Ao acessar o Tinder, segundo o desejo do usuário algumas fotos são importadas do Facebook, com informações sobre sexo, idade, gostos e localização (SOUZA, 2016). A pesquisadora informa que a coleta de dados será realizada online através de uma entrevista semiestruturada a um grupo de 14 participantes acima de 18 anos, brasileiros, que tenham utilizado o Tinder por pessoas por pelo menos seis meses e dentro desse período não tenha desinstalado o aplicativo. De acordo com o projeto, "o procedimento de acesso aos participantes será feito através de divulgação nas redes sociais, como Whatsapp, Instagram e Facebook. Será ainda criado um endereço eletrônico, uma conta no Instagram e Facebook, exclusivamente para o contexto da entrevista, o qual deixará de vigorar após o término da investigação." A autora do projeto relata que ao abrir a janela de conversação irá saudar o possível participante a ser entrevistado e se apresentar, incluindo na apresentação a intencionalidade da pesquisa, o objetivo do estudo e finalizar perguntando se a pessoa estaria disponível para conversar sobre a temática

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

Bairro: PITUACU

CEP: 41.740-090

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3203-8913

Fax: (71)3203-8975

E-mail: cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 3.704.458

de forma mais detalhada. No caso da pessoa se dirigir a ela demonstrando interesse, para saber mais detalhes da pesquisa, a investigadora explicará, no âmbito privado, os objetivos específicos do estudo, as condições de participação e quaisquer dúvidas a respeito do projeto. Uma vez decidida a participação, a pesquisadora disponibiliza a "Declaração de Assentimento na Participação, cujo texto, depois de lido, deverá ser copiado e colado por cada participante na caixa de diálogo entre a investigadora e o/a participante, de modo a confirmar a sua anuência em participar do estudo."

Em seguida, a pesquisadora enviará o link do formulário do Google Drive, contendo as seis perguntas da entrevista. A referida Declaração apresentará o estudo e os seus objetivos, bem com as respectivas condições de participação.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

Explorar discursos e trajetórias dos usuários do Tinder, contextualizando a emergência, desenvolvimento e avaliação das suas práticas.

Objetivos Específicos

1. Aferir o despertar do interesse pela utilização do Tinder;
2. Contextualizar as motivações subjacentes à criação de um perfil;
3. Averiguar a existência de cuidados associados à gestão da informação por parte dos usuários;
4. Explorar os significados atribuídos às práticas de utilização do Tinder.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Conforme consta no projeto, a metodologia de pesquisa foi desenvolvida, possibilitando aos entrevistados mínimas exposições à situações de risco. "Para evitar constrangimento ou situações adversas, a entrevista será feita de forma individual e privada para que haja conforto e a manutenção do sigilo.

A pesquisadora se compromete a manter o respeito à privacidade dos participantes, inclusive não invadindo suas redes sociais, resguardando privacidade quanto ao conteúdo exposto nas entrevistas, mantendo o respeito a confidencialidade e individualidade de cada participante em todos os momentos da pesquisa. A investigadora ainda informa sobre o cuidado na elaboração das perguntas para não ocorrer mobilizações ou desconfortos psicológicos ou emocionais. Caso deseje, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer penalização para

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589
Bairro: PITUACU CEP: 41.740-090
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.704.458

o participante.

No que diz respeito aos benefícios, a pesquisadora declara que “Diante da magnitude que o aplicativo está tomando, um estudo sobre os discursos e trajetórias dos usuários do Tinder, podem auxiliar-nos na compreensão da complexidade das relações através do aplicativo de encontro online, bem como promover um melhor suporte para entendimento dos diversos efeitos que o uso do aplicativo promovem em seus utilizadores. Portanto, percebe-se a relevância de estudos científicos e da compreensão da implicação social dessa temática, sendo benéfica para a sociedade atual, como também para a experiência da psicologia clínica. Desta forma, compreender a interferência da utilização do Tinder nas dinâmicas relacionais pode trazer contribuições sociais, acadêmicas, psicológicas, como também uma rica compreensão do assunto. Para os entrevistados a pesquisa pode promover o benefício de gerar uma reflexão sobre as suas práticas comportamentais na utilização do aplicativo. Ao relatarem sobre as suas experiências, podem sublinhar os riscos e benefícios do uso do Tinder.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O desenho do projeto é compatível com o objetivo proposto e a revisão bibliográfica encontra-se atualizada e coerente com o tema.

A relevância da pesquisa reside no fato de que a sociedade contemporânea está cada vez mais vinculada ao mundo virtual, particularmente no âmbito dos relacionamentos afetivos e/ou sociais. Por isso justifica-se realização de estudos que analise a contextualização do uso do aplicativo, motivações e as consequências no âmbito das relações humanas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A autora do projeto apresentou os seguintes termos: A folha de rosto assinada; O roteiro da entrevista; Um questionário sociodemográfico; O projeto de pesquisa e as informações básicas do mesmo; O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os participantes do estudo; Uma declaração de isenção de custos para os participantes e a UCSAL. A pesquisadora apresentou também o cronograma e o orçamento que se encontram adequados. Todos os termos apresentam os itens contemplados pela Resolução 466/12 do CNS.

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589
Bairro: PITUACU CEP: 41.740-090
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.704.458

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está de acordo com as prerrogativas da Resolução 466/12 do CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião do colegiado, ocorrida em 13/11/2019, fica deliberado que o projeto está aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1435659.pdf	30/10/2019 15:31:09		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoDetalhado.docx	30/10/2019 15:30:54	LUANA BISPO MACHADO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	30/10/2019 15:30:36	LUANA BISPO MACHADO	Aceito
Folha de Rosto	FOlhaDeRostoFinal.pdf	30/10/2019 15:29:24	LUANA BISPO MACHADO	Aceito
Outros	RoteirodeEntrevista.docx	08/10/2019 15:25:47	LUANA BISPO MACHADO	Aceito
Outros	QuestionarioSociodemografico.docx	08/10/2019 15:23:43	LUANA BISPO MACHADO	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	08/10/2019 15:22:52	LUANA BISPO MACHADO	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	08/10/2019 14:17:37	LUANA BISPO MACHADO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589
 Bairro: PITUACU CEP: 41.740-090
 UF: BA Município: SALVADOR
 Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

De acordo com a resolução nº 466 de 2012 - Conselho Nacional de Saúde - CNS

Dados de identificação

Título do Projeto: “Entre a emergência do interesse e as práticas de utilização do *Tinder*”.

Pesquisador Responsável: Luana Bispo Machado

Orientador: Prof. Doutor Luís Filipe Oliveira Santos

Nome do participante: _____

Data de nascimento: _____

R.G. : _____

O Sr. (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “entre a emergência do interesse e as práticas de utilização do *Tinder*”, de responsabilidade da pesquisadora Luana Bispo Machado. Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, preencha as informações necessárias e assine nas duas vias. Esse termo de consentimento será impresso em duas vias, uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por objetivo geral explorar discursos e trajetórias dos usuários do *Tinder*, contextualizando a emergência, desenvolvimento e avaliação das suas práticas.
2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em participar de uma entrevista e responder a algumas perguntas baseadas em um questionário semi-estruturado.
3. Segundo a resolução 466/12, toda a pesquisa com seres humanos envolve riscos, sendo assim durante a execução desta pesquisa o entrevistado estará exposto a riscos. A metodologia de pesquisa foi desenvolvida, possibilitando aos entrevistados mínimas exposições à situações de risco. Para evitar constrangimento ou situações adversas, a entrevista será feita de forma individual e privada para haja conforto e a manutenção do sigilo. Caso tenha algum evento adverso inesperado, os pesquisadores informarão ao sistema CEP/UCSAL, em consonância com o que preconiza as resoluções de pesquisa e

o respeito aos sujeitos. Desta forma, entende-se oportuna a concessão de autorização para etapa prática do estudo. Iremos respeitar o tempo de cada entrevistado em responder as perguntas do questionário. Não ocorrerá invasão da sua privacidade, como olhar as suas redes sociais e/ou pesquisar o seu perfil no *Tinder*, levando em consideração apenas as informações trazidas pelo sujeito na entrevista. Resguardaremos todos os conteúdos revelados nos questionários, respeitando a confidencialidade e individualidade do entrevistado quando os resultados da pesquisa forem divulgados. Não divulgaremos imagem, som, registros fotográficos, casos os mesmos ocorram durante a entrevista. Existirá a cautela de não responder as perguntas pelos entrevistados, nem gerar influenciar os mesmos em suas respostas. As perguntas quando elaboradas foram construídas com a devida cautela, buscando não ocasionar mobilizações psicológicas e emocionais aos entrevistados, como ansiedade ou qualquer outro desconforto psicológico e ou emocional. A proposta é não causar riscos na saúde mental dos entrevistados. Para assegurar os participantes da possibilidade dos riscos as respostas serão confidenciais, o questionário não será identificado pelo nome para que seja mantido o anonimato. Os indivíduos receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa. A entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento, sem qualquer penalização para o sujeito. Ocorrerá a leitura e esclarecimento do TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido).

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para a construção de novos conhecimentos dessa temática. Percebe-se a relevância de estudos científicos e da compreensão da implicação social dessa temática, sendo benéfica para a sociedade atual, como também para a experiência da psicologia clínica. Desta forma, compreender a interferência da utilização do *Tinder* nas dinâmicas relacionais pode trazer contribuições sociais, acadêmicas, psicológicas, como também uma rica compreensão do assunto. Para os entrevistados a pesquisa pode promover o benefício de gerar uma reflexão sobre as suas práticas comportamentais na utilização do aplicativo. Ao relatarem sobre as suas experiências, podem sublinhar os riscos e benefícios do uso do *Tinder*.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de 50 minutos, em uma entrevista, porém se necessário, e o participante tiver disponibilidade podemos agendar duas entrevistas, ou estender o tempo na primeira entrevista para além dos 50 minutos.

6. Não terei nenhum custo ao participar desta pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar-me a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação na pesquisa, estarei assegurado da possibilidade de ser compensado, recebendo uma indenização, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados. O Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar. Os resultados obtidos pela pesquisa, estarão disponíveis para os participantes, quando a mesma estiver sido finalizada.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com a pesquisadora responsável, Luana Bispo Machado, telefone: (71)991762064, e-mail: luanamachado.psicologia@gmail.com., Endereço: Espaço Ser, Av. Luís Tarquínio Pontes, Cond. Vilas Trade Center, Ed. Vilas Business, sala 606, Vilas do Atlântico. Ou entrar em contato com o orientador da pesquisadora responsável, Prof. Doutor Luís Filipe Oliveira Santos, e-mail: lsantos@ufp.edu.pt; Endereço: Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril, 349, Porto. Portugal; Telefone: +351 225 071 300.

Eu, _____ aceito, voluntariamente, o convite de participar deste estudo, estando ciente de que estou livre para, a qualquer momento, desistir de colaborar com a pesquisa, sem que isso acarrete qualquer prejuízo. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas,

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica do Salvador – CEP/UCSAL

Atendimento: Segunda à sexta: 8h às 12h das 13 às 17h.

Endereço: Av. Cardeal da Silva, n. 205 – Federação – Salvador/BA – CEP: 40231-902

Tel: (71) 3203-8913 | Email: cep@ucsal.br

Referências bibliográficas

- Acsehrad, M.; Barbosa, R. R. L. (2017). *O amor nos tempos dos Tinder: Uma análise dos relacionamentos amorosos na contemporaneidade a partir da compreensão de adultos e jovens adultos*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 161-180.
- Assis, E. C. P. de. (2010). *Ciberespaço e pós-modernidade em Neuromancer de William Gibson*. In *Anais do VI ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. Salvador : UFBA: FACOM. Recuperado de <http://www.cult.ufba.br/wordpress/24841.pdf>
- Ayers, C., (2014). *Tinder: the app that's setting the dating scene on fire*. Recuperado de: <http://www.theaustralian.com.au/life/weekend-australian-magazine/Tinder-the-app-thats-setting-the-dating-scene-on-fire/story-e6frg8h6-1226933263450>. (acessado 21.08.19).
- Arruda, A. C. M.(2016). *O uso excessivo da internet e a sua relação com sintomatologia psicopatológica* [Dissertação de mestrado em psicologia clínica, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal].
- Barrada, JR., Castro, A., Fernández, del Río E. e Ramos-Villagrasa, PJ. 2021. *Do young dating app users and non-users differ in mating orientations?*, PLoS ONE, 16(2): e0246350. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0246350>
- Barak, A., Suler, J. (2008). Reflections on the Psychology and Social Science of Cyberspace. In: Barak, Azy (coord.) *Psychological Aspects of Cyberspace: Theory, Research, Applications* (pp 1-12). New York: Cambridge University Press.
- Bardin, L. (1997). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70 Ltda.

- Barrada, J. R.; Castro, Á. (2020). *Tinder Users: Sociodemographic, Psychological, and Psychosexual Characteristics*. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 17, no. 21: 8047.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Z. (2003). *A sociedade líquida*, Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Buss, D. M.; Barnes, M. L., (1986). *Preferences in human mate selection*. *Journal Of Personality and Social Psychology*, v. 50, p. 559-570.
- Buss, D. (1989). *Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypothesis testing in 37 cultures*. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.
- Caetano, A. (2018). *O léxico das crises biográficas*. *Análise Social*, 226, liii (1.º), pp. 88-111, Lisboa- Portugal.
- Caluwé, D. E., Timmermans, E., (2017). *To Tinder or not to Tinder, that's the question: an individual differences perspective to Tinder use and motives*. *Personality And Individual Differences*, 110, 74–79.
- Canezin, P. F. M., Almeida, T. de. (2015). O ciúme e as redes sociais: uma revisão sistemática. *Pensando famílias*, 19(1), 142-155. Recuperado em 12 de janeiro de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2015000100012&lng=pt&tlng=pt.
- Cardoso, G., Lapa, T. (2015). O estudo da *internet* e dos Ecrãs na Sociedade em Rede. In: Miranda, Guilhermina Lobato (Org.) *Psicologia dos Comportamentos Online* (pp. 25-50). Lisboa, Portugal, *Relógio D'Água*.

- Cardoso, G., Liang, G., e Lapa, T. (2013). *Cross-national comparative perspective from the World Internet Project*. In W. H. Dutton (org.). *The Oxford Handbook of internet Studies* (pp. 216-2360). Oxford: Oxford University Press.
- Carvalheira, A. A. (2018). *O erotismo na era digital*. In: Em defesa do erotismo. Ed. Porto, Portugal, *Desassossego*, cap. 7, p.85-100.
- Cavalcante, D. S. S. (2018). *Curtir ou não curtir: Experimentações a partir do Tinder* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
- Clarke, V., & Braun, V. (2013). *Teaching thematic analysis: Overcoming challenges and developing strategies for effective learning*. *The Psychologist*, 26(2), 120-123.
- Cohn, C., Vieira, C. (2008). *Amor Contemporâneo e Relações na Internet: Ausência do Corpo nas Relações*. *Rev. Bras. de Sociologia da Emoção*, v. 7, n.19, abr.
- Cunha, Ana R. M. (2018). *Estudo qualitativo sobre as experiências de um grupo de utilizadores do Tinder* [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal]
- Darwin, C. (1859). *Sobre a origem das espécies por meio de recursos naturais seleção ou preservação de raças favorecidas na luta pela vida*. Lon-Don: Murray
- Degen, J., Kleeberg-Niepage, A.. (2020). *The More We Tinder: Subjects, Selves and Society*. *Department of Psychology*. Europa-University Flensburg, Human Arenas.
- Erevik, E. K, Kristensen, J.H., Torsheim T., Vedaa, O., Pallesen S. (2020). *Tinder Use and Romantic Relationship Formations: A Large-Scale Longitudinal Study*. *Front. Psychol*.

- Figueiredo, L., B., (2016). *Tinderelas: busca amorosa por meio de aplicativos para smartphones* [Tese de Doutorado, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]
- Gianfaldoni, M. H. T. A., Teixeira, R. R. P., Comolatti, C., Pareto, C., Careli, G., Figueiredo, G., & Lopez, L. (2009). *Crêterios de sele o para parceiros de curto e de longo prazo de universitárias paulistas*. *Psicologia em Revista*, São Paulo, 18(1), 99-111.
- Giele, J., Elder jr, G.H. (1998), *Methods of Life Course Research: Qualitative and Quantitative Approaches*, Sage Publications.
- Giulia, R., Christoph, L., Marjolein, G. (2016). *Swipe Right: An exploration of self-presentation and impression management on Tinder*. *International Communication Association (ICA)*, 28, Washington, DC.
- Haack, K. R., Falcke-Falcke, D. (2017). *Rel@cionamentos.com: Diferenciando os Relacionamentos Amorosos Mediados e n o Mediados pela Internet*. *Revista Colombiana de Psicologia*.
- Ingram, G. P. D., Enciso, M. I.; Eraso, N.; Garcia, M. J., Oliveira-la Rosa, A.. (2019). *Looking for the Right Swipe: Gender Differences in Self-presentation on Tinder Profiles*. *Universidade de los Andes, Colombia, Annual Review of Cybertherapy and Telemedicine*.
- Lopes, C. M.. (2019). *O erotismo na ausência do corpo? Uma investiga o sobre o uso de aplicativos de encontro por mulheres e seus ideais* [Doutorado em psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo - Brasil].
- Match group latam. (2018). Estudos dos solteiros. Disponível em: <[Estudo dos Solteiros](#) | [Estudo dos Solteiros](#)>. Acesso em: 11 março 2021.
- Madden, M., Lenh, A. (2006). "Online Dating." *Pew Internet and American Life Project*, March 5.

- Miranda, G. L., Runa, A. I. (2015). *Emoções e Expressão das Emoções Online*. In: Miranda, G. L. (Org). *Psicologia dos Comportamentos Online*. Lisboa: Relógio D'Água, p. 107-148.
- Nico, M. (2016), “*Romantic turning points and patterns of leaving home: contributions from qualitative research in a southern European country*”. *European Societies*, 18(4), pp. 389- 409.
- Nunes, C. F., Munhoz, T. N. (2013). *Facebook e relacionamentos amorosos: Um estudo descritivo com universitários*. In Congresso de Iniciação Científica, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS.
- Online dating – Statistics & Facts* (n.d.) Disponível em: www.statista.com/topics/2158/online-dating [2021, 27 de fevereiro]
- Portella, L. (2015). *As redes sociais digitais e o conceito de amor líquido de Zygmunt Bauman, no caso do aplicativo Tinder*. Universidade de Passo Fundo: Passo Fundo.
- Recuero, R. da C. (2000). *A internet e a nova revolução na comunicação mundial*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Rio Grande do Sul.
- Roldão, M. A. S. (2018). *O que leva os utilizadores das redes sociais a partilhar e a publicar? - Um estudo comparativo: Facebook e Instagram*. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. Coimbra, Portugal.
- Sepúlveda, R.; Vieira, J.. (2020). *Motivações para o uso de aplicações de online dating no contexto português: a relevância dos turning points*. *Análise Social, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, Lisboa, Portugal. 1v (2.º), (n.º 235), pp. 300-330

- Silva, T. M. da, Teixeira, T. de O., Freitas, S. M. P. de. (2015). *Ciberespaço: uma nova configuração do ser no mundo. Psicologia em Revista, 21(1), 176-196.*
- Schofield, C. B. P., Joinson, A. N. (2008). *Privacy, trust and online disclosure.* In: Barak, Azy (coord.). *Psychological aspects of cyberspace: theory, research, applications.* New York: Cambridge University Press.
- Schade, L. C., Sandberg, J., Bean, R., Busby, D., Coyne, S. (2013). *Using Technology to connect in romantic relationships: effects on attachment, relationship, satisfaction, and stability in emerging adults. Journal of Couple & Relationship Therapy, 12:4, p. 314-338.*
- Symons, D. (1979). *The Evolution of Human Sexuality.* New York: Oxford. *Journal university.*
- Souza, A. L. de F. (2016). *Mas, afinal, o que é o Tinder? – Um estudo sobre a percepção que os usuários têm do aplicativo.* Verso e Reverso, 186-195, Unisinos.
- Souza, L. K. de. (2019). Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos Brasileiros de Psicologia.*
- Strubel, J., Petrie T. A. (2017). *Love me Tinder: Body image and psychosocial functioning among men and women. Body Image, 21, 34-38.*
- Sumnter, S. R., Vandenbosch, L., Ligtenberg L. (2016). *Love me Tinder: Untangle emerging adults' motivations for using the dating application Tinder. Telematics and Informatics, 34, 67-78.*
- Sepúlveda, R. e Vieira, J. (2019). Lógicas de funcionamento do *Tinder*. Uma análise da aplicação e das percepções dos utilizadores, en *Teknokultura. Revista de Cultura Digital y Movimientos Sociales, 16(1), 75-91*

Vieira, J., Sepúlveda, R. (2017), A autoapresentação dos utilizadores portugueses na plataforma de online dating *Tinder*. *Observatório, Journal*, (pp.153-185). Doi: <https://doi.org/10.15847/obsOBS11320171150>

Warren, S. D. & Brandeis, L. D. (1890). *The Right to Privacy*. *Harvard Law Review*, 189 4(5), 193–220.

Wellman, Barry (2004). "As três idades dos estudos na internet: dez, cinco e zero anos atrás". *New Media & Society* 6 (1): 123–129.